

PRODUÇÃO

AGRÍCOLA MUNICIPAL

CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS

2 0 0 7

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Agropecuária
Flavio Pinto Bolliger

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Agropecuária

Produção Agrícola Municipal

Cereais, Leguminosas e Oleaginosas
2007

Rio de Janeiro
2008

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 978-85-240-4020-7 (CD-ROM)

ISBN 978-85-240-4019-1 (meio impresso)

© IBGE. 2008

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção da multimídia

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

Capa

Renato J. Aguiar e Marcos Balster Fiore - Coordenação
de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação
de Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Introdução

Notas técnicas

Objetivos da pesquisa

Âmbito da pesquisa e periodicidade

Unidade de investigação

Variáveis investigadas

Instrumento de coleta

Aspectos metodológicos da coleta de dados

 Procedimentos básicos

 Procedimentos complementares

Disseminação dos resultados

Comentários

Tabelas de resultados

1 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - Brasil - 2007

2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2007

Algodão arbóreo (em caroço)

Algodão herbáceo (em caroço)

Amendoim (em casca)

Arroz (em casca)

Aveia (em grão)

Centeio (em grão)

Cevada (em grão)

Feijão (em grão)

Girassol (em grão)

Mamona (baga)

Milho (em grão)

Soja (em grão)

Sorgo granífero (em grão)

Trigo (em grão)

Triticale (em grão)

Anexo

Questionário da pesquisa

Produção Agrícola Municipal – PAM 2007

Glossário

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Coordenação de Agropecuária, atendendo a demandas de usuários tradicionais da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, divulga a presente publicação, que é uma antecipação dos seus resultados para cereais, leguminosas e oleaginosas (algodão arbóreo e o herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo granífero, trigo e triticale).

Com essa publicação, cujo o ano de referência é 2007, o IBGE torna mais oportuna a divulgação das estatísticas desse importante grupo de produtos agrícolas, oferecendo relevantes informações em nível municipal, num menor espaço de tempo, contribuindo com diversos setores da sociedade, em especial, os órgãos de planejamento governamental nas suas diversas esferas; o empresariado agropecuário; as universidades; e outros usuários.

Wasmália Bivar
Diretora de Pesquisas

Introdução

Os cereais, leguminosas e oleaginosas, pesquisados pela Produção Agrícola Municipal - PAM, comumente chamados “grãos”, têm grande importância econômica e social e, alguns deles, são *commodities*. Os produtos deste grupo destacam-se por seu uso na produção de óleos comuns alimentícios e na geração de energia; atendem também às indústrias alimentares (massas, pães, biscoitos, etc.) e de ração; e alguns são importantes componentes da cesta básica do brasileiro.

Os dados relativos aos 15 produtos selecionados para esta publicação (algodão arbóreo e o herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo granífero, trigo e triticale) estão apresentados em duas tabelas. A Tabela 1 contém os totais relativos às variáveis área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção. A Tabela 2 apresenta dados para as mesmas variáveis para cada produto investigado, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Nesta publicação, cujo o ano de referência é 2007, contém um CD-ROM encartado com o plano tabular de divulgação da pesquisa por Unidades da Federação, mesorregiões, microrregiões geográficas e municípios. Além disso, neste CD-ROM há uma tabela-resumo que concentra todas as informações das lavouras, ordenando-se pelo valor decrescente de área colhida, incluindo também uma série histórica de área colhida e quantidade produzida, pesquisadas pela Produção Agrícola Municipal - PAM, de 2003 a 2007.

Por fim, registra-se que as estatísticas, aqui apresentadas, estão sujeitas a revisão e serão divulgadas em caráter definitivo na publicação completa da PAM, em novembro de 2008.

Notas técnicas

As notas que se seguem, embora referentes à pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, apresentam algumas supressões e adendos para evidenciar especificidades relativas aos cereais, leguminosas e oleaginosas.

Objetivos da pesquisa

A Produção Agrícola Municipal destina-se a fornecer informações sobre área de lavouras, produção obtida, rendimento médio e valor da produção para produtos agrícolas de relevância econômica, em nível de municípios, microrregiões, mesorregiões, Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.

Âmbito da pesquisa e periodicidade

O inquérito é anual e abrange todo o Território Nacional, com informações em nível de município para as principais lavouras cultivadas. As informações municipais para cada produto somente são prestadas a partir de um hectare de área e uma tonelada de produção.

Unidade de investigação

A unidade de investigação é o município que cultive algum dos produtos que fazem parte do elenco da pesquisa.

Variáveis investigadas

A conceituação das variáveis investigadas na pesquisa - área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido e preço médio pago ao produtor – encontra-se no Glossário, ao final desta publicação.

Instrumento de coleta

É aplicado um único questionário, em cada município, cujo modelo encontra-se em anexo.

Aspectos metodológicos da coleta de dados

Procedimentos básicos

A investigação é realizada por produto agrícola em cada município, consideradas as peculiaridades locais, os aspectos agrônômicos, e as fontes existentes ou estabelecidas para realização da tarefa.

A coleta das informações da PAM é realizada mediante aplicação de um questionário em cada município do País, o qual é preenchido pelo Agente de Coleta do IBGE.

As estimativas obtidas pelos agentes resultam de contatos que os mesmos mantêm com técnicos do setor agrícola, com produtores e, ainda, do próprio conhecimento que o agente possui sobre as atividades agrícolas dos municípios ou região onde atua. Para determinadas culturas consultam-se, ainda, entidades específicas de controle e incentivo, que detêm informações sobre os produtos de seu interesse.

Para os produtos investigados pela PAM, que são acompanhados mensalmente pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, caso dos cereais, leguminosas e oleaginosas, as informações correspondem às estimativas finais sobre as lavouras, apuradas em nível municipal.

No LSPA, os dados são obtidos mensalmente, segundo a orientação do Supervisor Estadual de Pesquisas Agropecuárias, pela rede de coleta do IBGE, técnicos de outros órgãos que atuam na área, produtores e outros colaboradores sediados nos diversos municípios e representantes técnicos de entidades públicas e privadas que participam dos colegiados técnicos de estatísticas agropecuárias em níveis estadual, regional e municipal (Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, Comissões Regionais de Estatísticas Agrícolas - COREA, e Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias - COMEA).

Este sistema de coleta fundamenta-se no acompanhamento permanente da evolução da produção e na sua avaliação sempre atualizada, não só pelos resultados de levantamentos diretos, como também pelas informações complementares, obtidas nos registros administrativos, mantidos pelas entidades públicas e privadas que atuam no setor, sobre meteorologia, ação dos agentes climáticos adversos, incidência de pragas e doenças, suporte creditício e financiamentos concedidos, comercialização, industrialização, demanda de insumos tecnológicos (sementes fiscalizadas, corretivos, fertilizantes, etc.) e outras informações correlatas.

Procedimentos complementares

Cada produto possui características próprias de distribuição espacial, que decorrem das condições edafoclimáticas das áreas produtoras, tipo de exploração e fatores de ordem agrônômica, e, conseqüentemente, o seu próprio calendário agrícola. É responsabilidade do Agente de Coleta estabelecer a(s) fonte(s) e a época mais adequada para se obter as informações. Por todas essas razões, e ainda procurando atender ao período de referência estabelecido, ou seja, o ano civil, há necessidade de se utilizar alguns procedimentos complementares para o levantamento dos dados:

- Para produtos agrícolas cujos períodos de colheita se desenvolvam inteiramente dentro de um mesmo ano civil, não há necessidade de se introduzir outros procedimentos além dos já abordados. Tal ocorre com o algodão, o arroz, a mamona, o milho e a soja.
- Para os produtos agrícolas amendoim e feijão - que, na maioria das Unidades da Federação das Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, bem como em algumas regiões do Nordeste, permitem a obtenção de duas safras distintas dentro de um mesmo ano civil, cada safra é investigada em separado, e os resultados são somados para efeito de estimativa total, no ano considerado. Para fins estatísticos, as produções de safrinhas ou safras intermediárias, são agregadas, respectivamente, à primeira ou à segunda safra, conforme tenham sido colhidas a maior parte no primeiro semestre ou no segundo semestre.
- Para algodão arbóreo, cultura permanente, cujas áreas cultivadas com pés em produção podem, no todo ou em parte, originar colheitas na safra considerada, há necessidade de um acompanhamento ano a ano para verificação da área efetivamente destinada à colheita, visto que essas culturas estão sujeitas à grande variação na área a ser colhida, notadamente por razões de ordem econômica.

No caso de produto agrícola cujo período de colheita normalmente ultrapassa o ano civil, para efeito de estimativa da produção, considera-se o total, no ano civil em que for registrada a maior parte da quantidade produzida. Exemplificando: o trigo, que é colhido em algumas regiões do sul do País, de outubro à primeira quinzena de janeiro do ano seguinte.

Disseminação dos resultados

São apresentados, nesta publicação, resultados relativos às lavouras de cereais, leguminosas e oleaginosas, investigados pela pesquisa Produção Agrícola Municipal: algodão arbóreo e o herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girasol, mamona, milho, soja, sorgo granífero, trigo e triticale.

Nas tabelas de divulgação, o valor da produção foi calculado em 1 000 reais com base no preço médio pago ao produtor. Os valores foram arredondados, independentemente, para cada linha impressa e para a linha de total das tabelas. Em conseqüência, algumas informações registradas na linha de total não correspondem à soma exata dos valores das parcelas.

Comentários

Os comentários que seguem apresentam uma análise dos principais resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal, relativa à produção de cereais, leguminosas e oleaginosas (“grãos”), no ano 2007. São apresentados aspectos relevantes das decisões de plantio, dos rendimentos verificados, da produção e do valor de produção obtidos. Análises específicas, para cada uma das principais lavouras retratadas, procuram relatar os principais condicionantes do desempenho verificado em 2007 e, em particular, destacam a distribuição espacial dessas atividades, reveladas pela informação municipal. Em relação ao conjunto de produção de grãos, também são explorados com resultados de anos anteriores.

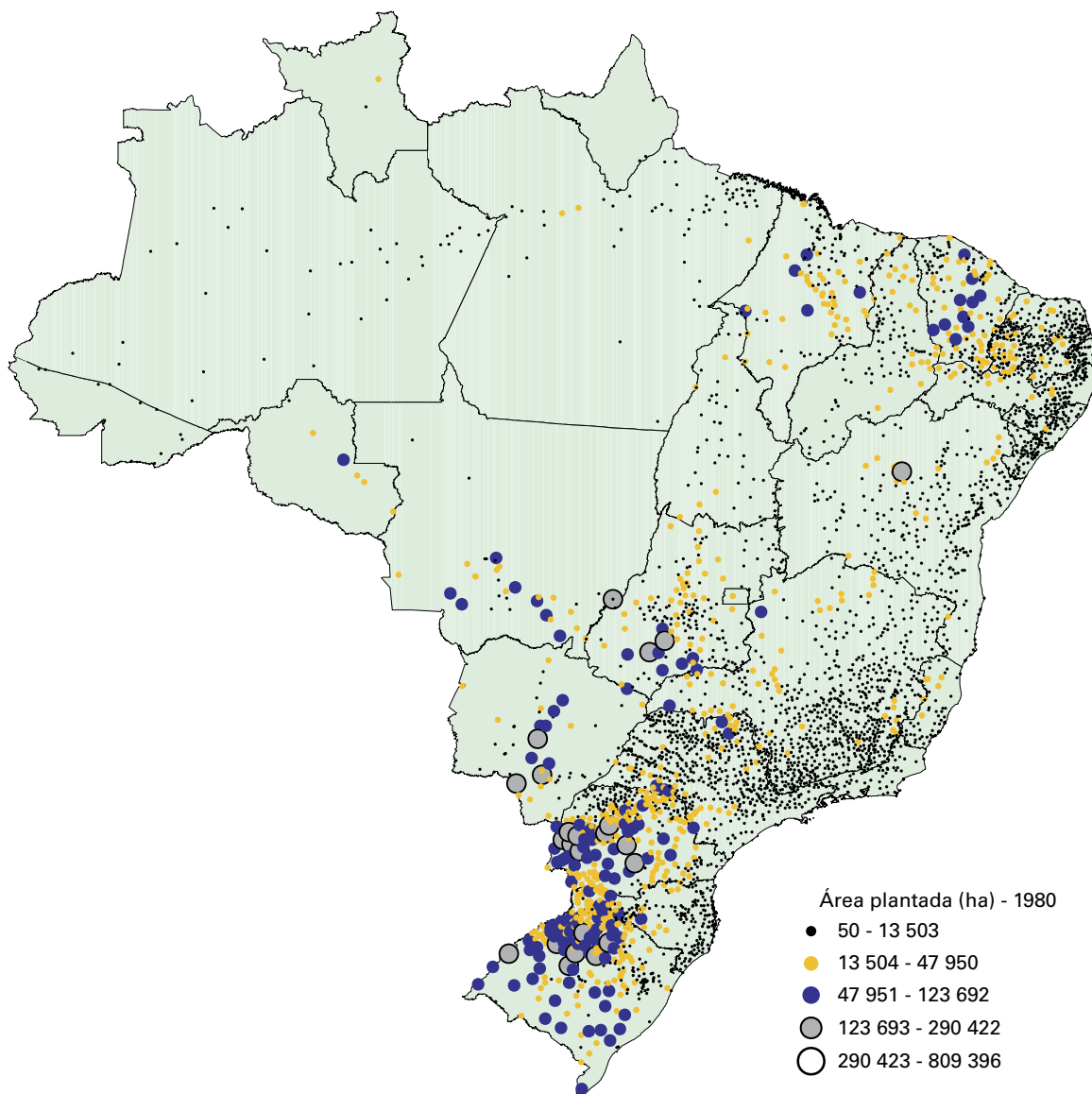
Com o objetivo de acompanhar a evolução e o deslocamento da produção deste importante grupo de produtos ao longo das últimas décadas, foram confeccionados quatro cartogramas, que representam a soma da área plantada com as culturas que compõem os “grãos”. As informações foram divididas em cinco faixas que não se alteram, mantendo a comparabilidade entre os cartogramas ao longo dos anos. Para eliminar os municípios menos expressivos, a primeira faixa não contempla os municípios que possuem menos de 50 hectares.

De forma geral, os cartogramas mostram a expansão da área de grãos em direção ao Centro-Oeste. Muitos agricultores migraram para a região, desde a década de 1990, em busca de terras mais baratas. A utilização de uma grande quantidade de corretivos e fertilizantes, aliados às boas condições físicas do solo e ao desenvolvimento de variedades de soja mais adaptadas ao cerrado, proporcionaram um maior dinamismo na ocupação agrícola da Região Centro-Oeste.

No Cartograma 1, observa-se que grandes e médios municípios produtores de grãos concentram-se na Região Sul. Destaque para o noroeste gaúcho e o sudoeste paranaense, onde as condições de clima e solo favorecem o desenvolvimento da agricultura. Em 1980, os grãos ocupavam 38 924 942 hectares no País, sendo a Região Sul responsável por 46,1% deste total. As culturas que mais ocupavam área no Brasil eram o milho e a soja, com 11 449 407 e 8 774 023 hectares, respectivamente.

Na Região Nordeste, o destaque é o Ceará com 2 094 900 hectares plantados com grãos. Destes, o algodão arbóreo representava 60,0%. Nos anos subseqüentes, a área plantada na região diminuiu muito em decorrência da decadência do algodão arbóreo, que foi atacado pelo "bicudo" (*Anthonomus grandis Boheman*), praga que praticamente extinguiu a cultura no Brasil, restando hoje apenas 852 hectares.

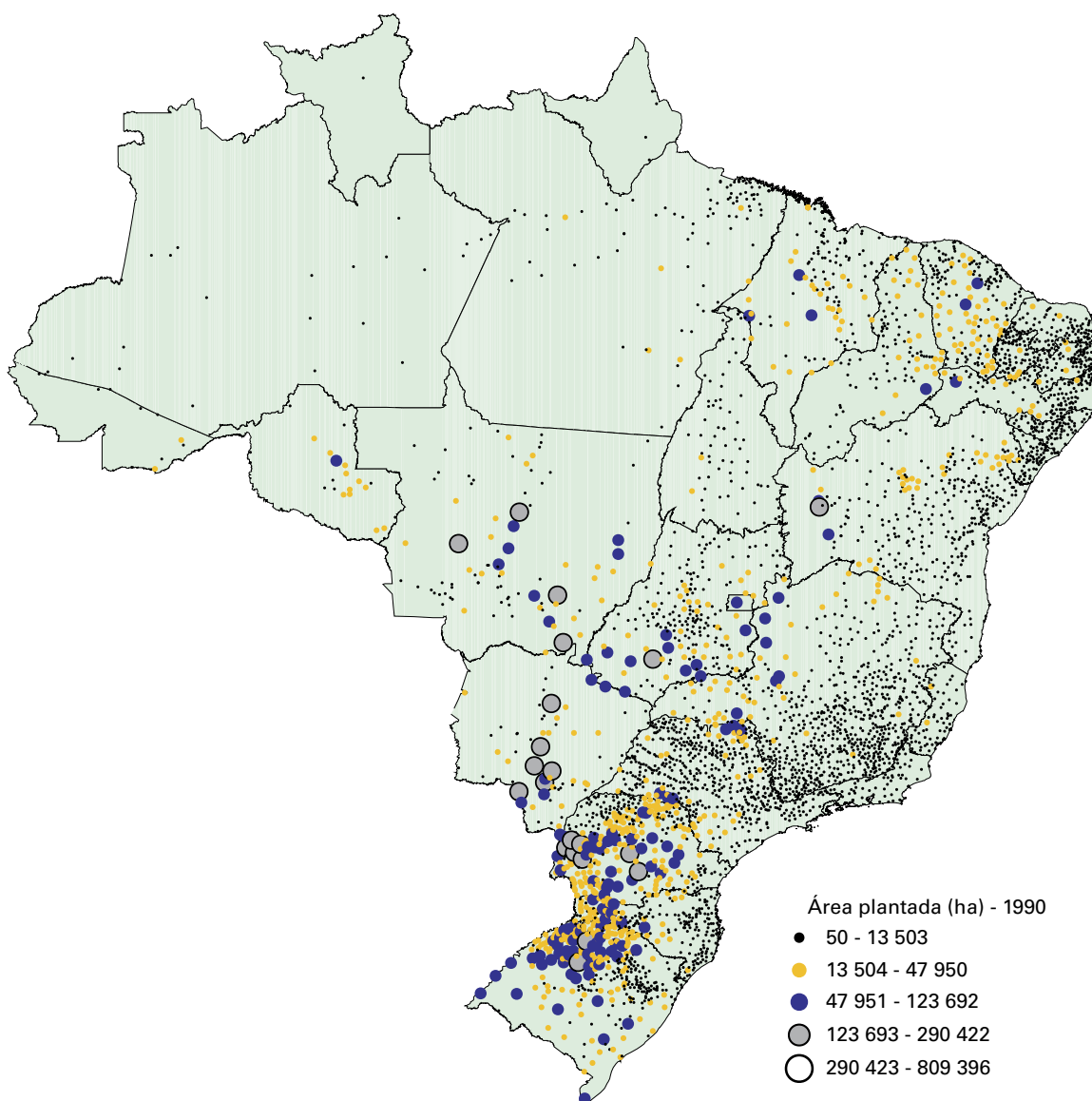
Cartograma 1 - Área total plantada com cereais, leguminosas e oleaginosas - 1980



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 1980.

No Cartograma 2, já se observa um avanço da agricultura em direção ao Centro-Oeste, com destaque para o Estados do Mato Grosso do Sul e de Mato Grosso. É importante destacar que nesses estados, os municípios apresentavam, como até hoje, uma área territorial muito grande, diferentemente da Região Sul, onde os estados já estavam bastante subdivididos, contabilizando um considerável número de municípios. Em Mato Grosso, por exemplo, existiam municípios, em 1980, que tinham área três vezes superior ao Estado do Rio de Janeiro. Em contrapartida, as populações desses municípios são bem pequenas, indicando uma baixa atividade econômica.

Cartograma 2 - Área total plantada com cereais, leguminosas e oleaginosas - 1990



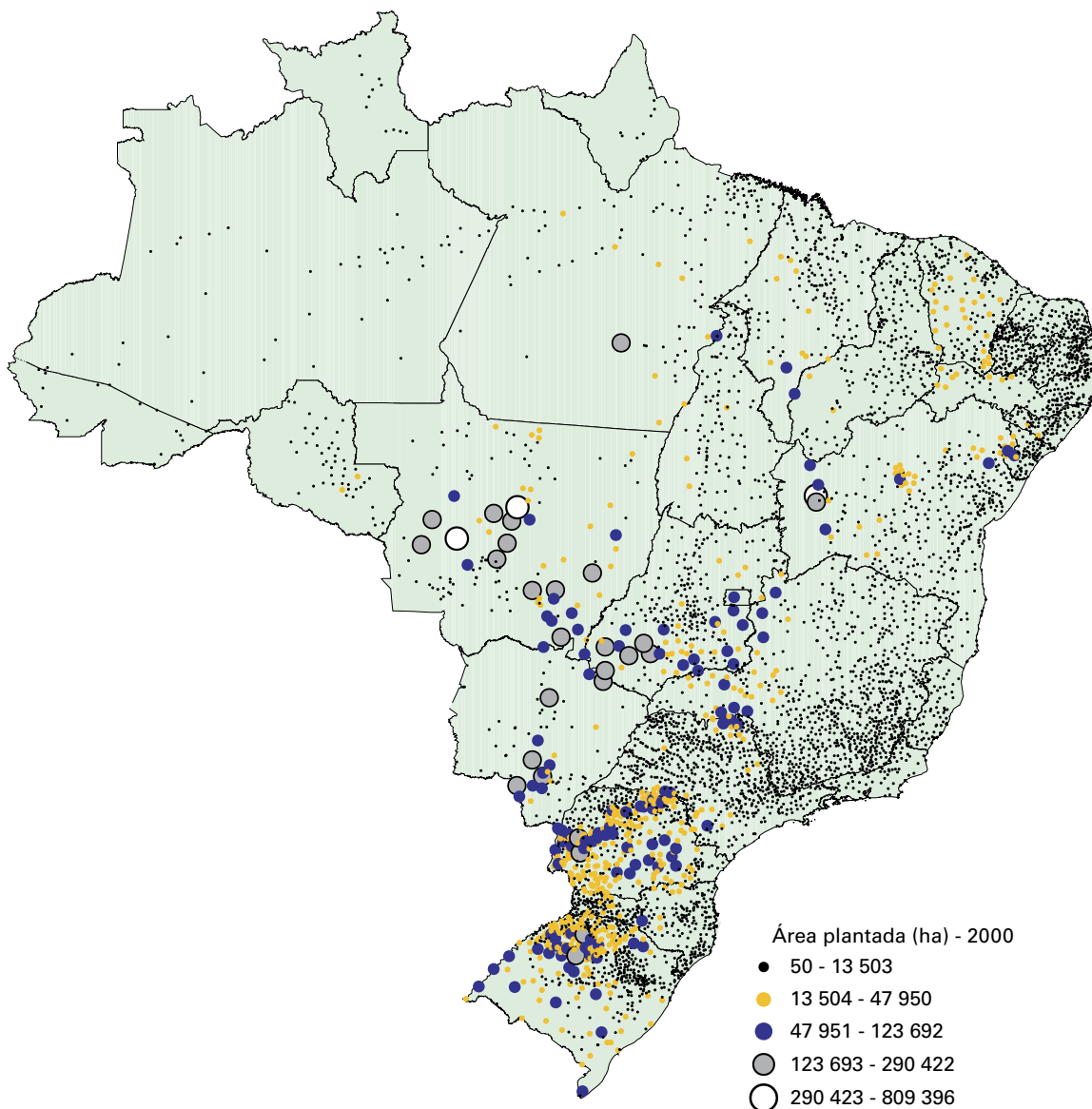
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 1990.

A consolidação da agricultura no Cerrado pode ser observada no Cartograma 3, com destaque para o Mato Grosso, sul do Mato Grosso do Sul e sudoeste de Goiás. A área plantada no Brasil, em 1990, pouco se alterou em relação a 1980, com 38 117 149 hectares. A grande diferença está na distribuição, pois a Região Sul reduziu

15,4% (2 767 211 hectares) e a Região Centro-Oeste aumentou 79,6% (4 195 397 hectares). O aumento da produtividade, com a utilização de novas tecnologias e variedades mais produtivas, foi o principal responsável pelo crescimento da produção de grãos.

Em 2000, a soja é a cultura com maior área plantada (13 693 677 hectares), 36% do total cultivado. Na Região Centro-Oeste a cultura representava 58,5% da área cultivada, sendo a principal responsável pela expansão das fronteiras agrícolas.

Cartograma 3 - Área total plantada com cereais, leguminosas e oleaginosas - 2000



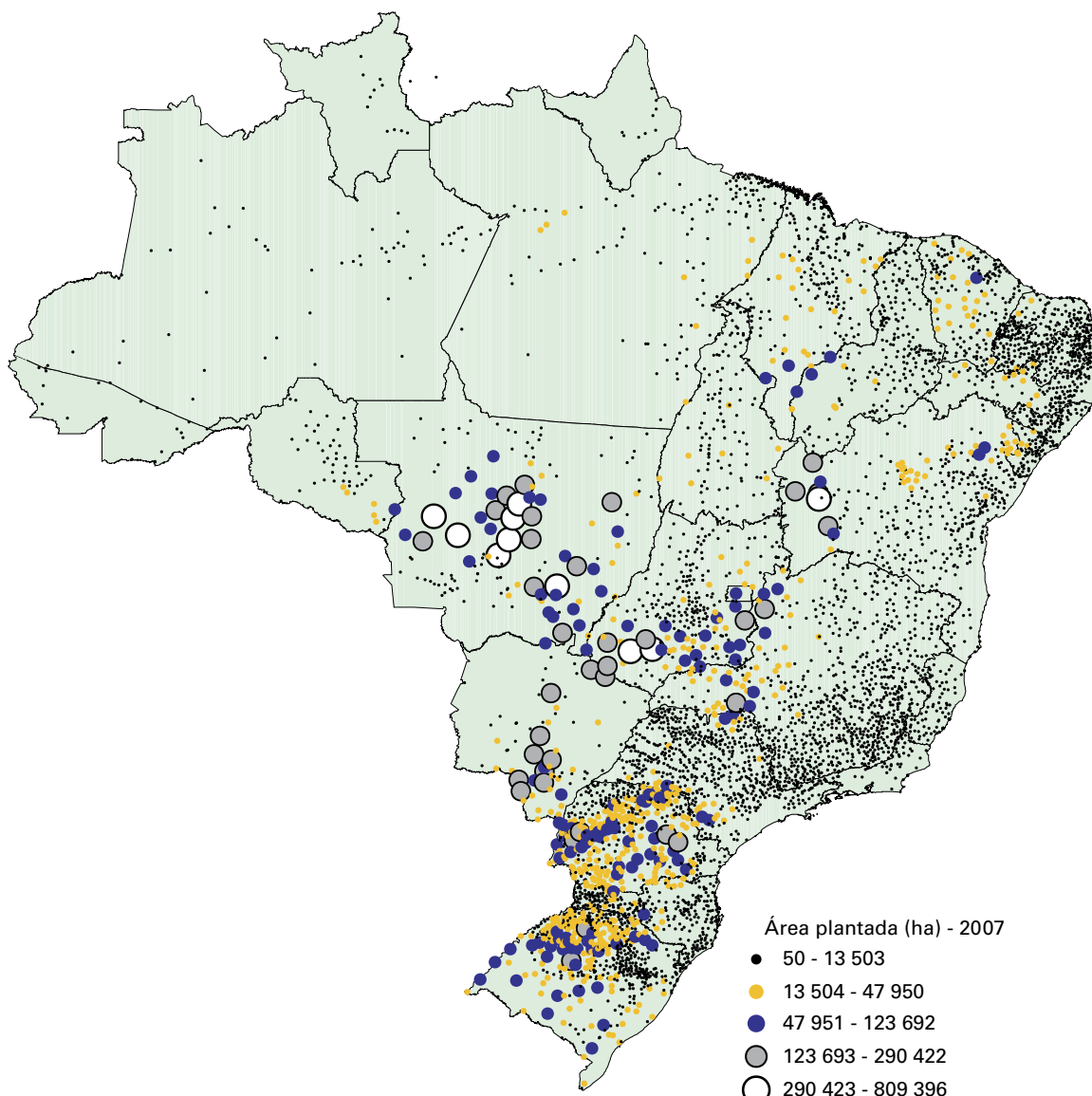
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2000.

Em 2007 (Cartograma 4), os municípios mato-grossenses estão cada vez mais em evidência, como os grandes produtores de grãos, expandindo suas áreas em direção ao norte do estado, onde as terras são mais baratas. Além desses, recentemente, o oeste da Bahia tem se destacado nas plantações de soja e algodão herbáceo. Uma nova fronteira agrícola tem surgido no sul do Maranhão e divisa com o Piauí, onde, a cada ano, surgem novas plantações de soja.

A área plantada em 2007 alcançou 45 927 500 hectares, um avanço de 20,5% em relação a 2000. A maior responsável por este avanço foi a soja, na Região Centro-Oeste, que aumentou 62,8%. Na Região Sul, a área está estabilizada, sendo praticamente a mesma plantada em 1980. O que modificou no sul do País foi a distribuição das culturas, que passou a ter uma maior participação da soja, que em 2007 ocupou 48,1% da área plantada com grãos, 9,1% a mais que em 1980.

Apesar do aumento da área plantada, o crescimento da produtividade foi o principal responsável pela expansão da produção de grãos no Brasil no últimos anos. Entre os anos de 2000 e 2007, a produção aumentou 59,3%, sendo que vários fatores de ordem política, econômica e tecnológica contribuíram para este crescimento.

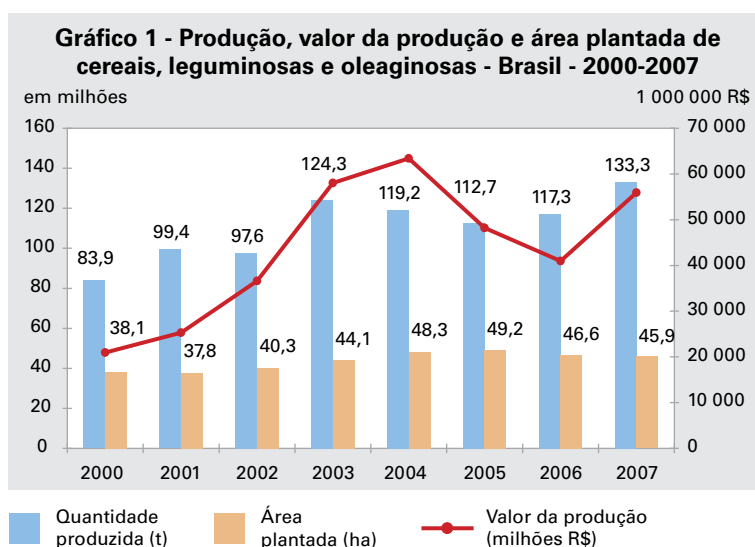
Cartograma 4 - Área total plantada com cereais, leguminosas e oleaginosas - 2007



Com relação ao ano 2007, a produção brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas atingiu um novo recorde. Foram 133,3 milhões de toneladas colhidas, 13,7% maior que na safra de 2006 (Gráfico 1). O bom desempenho da soja (+10,6%) e do milho (+21,5%) garantiram o crescimento da produção. Com o cenário internacional favorável, os produtores optaram por um bom padrão tecnológico, investindo em insumos, que foi determinante para o desenvolvimento das culturas. Além disso, o clima, que nos últimos anos vinha afetando negativamente o setor agrícola, em 2007, de uma forma geral, favoreceu o desempenho das plantações.

Com a valorização dos principais grãos, o valor da produção cresceu 36,5% em relação ao ano anterior, o que significa um aporte de quase 15 bilhões de reais, atingindo-se 55,9 bilhões de reais. Apesar desse aumento, este valor ainda é menor que o alcançado nos anos 2003 e 2004, quando foram contabilizados 58,0 e 63,4 bilhões de reais, respectivamente. A valorização da moeda brasileira, nos últimos anos, é a principal explicação deste resultado, já que grande parte da produção é destinada ao mercado externo.

A área plantada apresentou uma redução em 1,5%, ocasionada pela menor área cultivada com soja, que diminuiu 6,5%, representando 1,4 milhão de hectares. A redução da área cultivada com soja ocorreu, entre outros problemas, devido aos preços que não estavam favoráveis na época do plantio, desestimulando a manutenção ou a ampliação da área de cultivo. Por sua vez, os produtores privilegiaram as melhores áreas para o plantio, que aliadas às boas condições climáticas, possibilitaram a recuperação do rendimento médio em 18,3%, o que representa 7,3 sacas de 60kg a mais por hectare. Como na época da comercialização, os preços da soja estavam melhores que os praticados em 2006, ocorreu um acréscimo de 7,2 bilhões de reais.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2000-2007.

Nota: A produção da lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando fator médio de conversão de 61%. No caso do valor da produção, a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).

O principal destaque desta safra é o milho, que apresentou um crescimento de quase 9,2 milhões de toneladas (21,5%) (Tabela 1). Impulsionado pelo avanço dos preços do mercado externo, os produtores brasileiros ampliaram a área cultivada com o milho, principalmente na “segunda safra”. Além disso, o milho considerado de “primeira safra” apresentou um rendimento médio superior ao de 2006, devido aos maiores investimentos e às melhores condições climáticas. O aquecimento dos preços do milho, no mercado externo, deveu-se ao fato de os Estados Unidos, maior produtor e exportador mundial, destinarem parte da sua produção para a transformação em etanol, com o objetivo de diminuir a dependência do petróleo, que tem atingido preços elevados.

Outro produto que apresentou recuperação da produção, em 2007, foi o algodão herbáceo, com um crescimento de 41,4%. Esse expressivo acréscimo foi consequência da ampliação da área plantada e do melhor rendimento médio da cultura, que alcançaram 1 125 604 hectares e 2 232 kg/ha, respectivamente, representando um crescimento de 23,6% e de 13,4% quando comparado com a safra anterior. É importante ressaltar que o rendimento médio citado refere-se apenas ao caroço do algodão herbáceo, ou seja, sem a fibra.

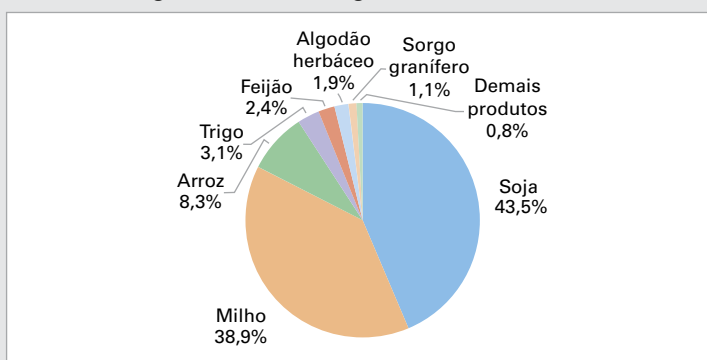
Tabela 1 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação absoluta da quantidade produzida em relação ao ano anterior e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas em ordem decrescente de valor da produção - Brasil - 2007

Produtos	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação absoluta da quantidade produzida em relação ao ano anterior (t)	Valor da produção (1 000 R\$)
Total	45 927 500	45 440 464	133 290 867	..	16 069 595	55 930 383
Soja (em grão)	20 620 720	20 614 606	58 038 033	2 815	5 573 393	25 684 575
Milho (em grão)	14 064 271	13 820 864	51 846 196	3 751	9 184 519	15 110 142
Arroz (em casca)	2 911 281	2 886 694	11 041 320	3 825	(-) 485 365	4 556 600
Algodão herbáceo (em caroço) (1)	1 125 604	1 119 746	2 499 469	2 232	731 249 (2)	3 948 221
Feijão (em grão)	4 015 891	3 828 270	3 242 290	847	(-) 215 454	3 839 250
Trigo (em grão)	1 855 168	1 853 334	4 107 615	2 216	1 622 767	1 922 508
Sorgo granífero (em grão)	661 798	653 292	1 419 880	2 173	(-) 185 040	296 293
Amendoim (em casca)	106 174	105 737	231 263	2 187	(-) 18 653	197 602
Cevada (em grão)	99 998	99 998	234 947	2 350	32 007	108 346
Aveia (em grão)	141 475	136 955	237 801	1 736	(-) 167 856	79 011
Mamona (baga)	167 062	163 595	98 490	602	3 490	74 527
Triticale (em grão)	80 107	80 107	183 871	2 295	(-) 25 027	60 319
Girassol (em grão)	73 233	72 548	104 923	1 446	17 561	50 985
Centeio (em grão)	3 866	3 866	4 620	1 195	2 267	1 810
Algodão arbóreo (em caroço) (1)	852	852	149	175	(-) 263	(2) 194

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2007.

(1) Caroço de algodão. (2) Refere-se ao caroço mais a fibra.

A soja e o milho foram responsáveis por 43,5% e 38,9% da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, respectivamente (Gráfico 2). Neste ano, destaca-se a maior participação do milho, que teve aumento de quase 9,2 milhões de toneladas, e a recuperação da produção de trigo, que foi muito afetada em 2006 pelas condições climáticas desfavoráveis, e pela redução da área plantada em função dos preços baixos.

Gráfico 2 - Distribuição percentual da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - Brasil - 2007

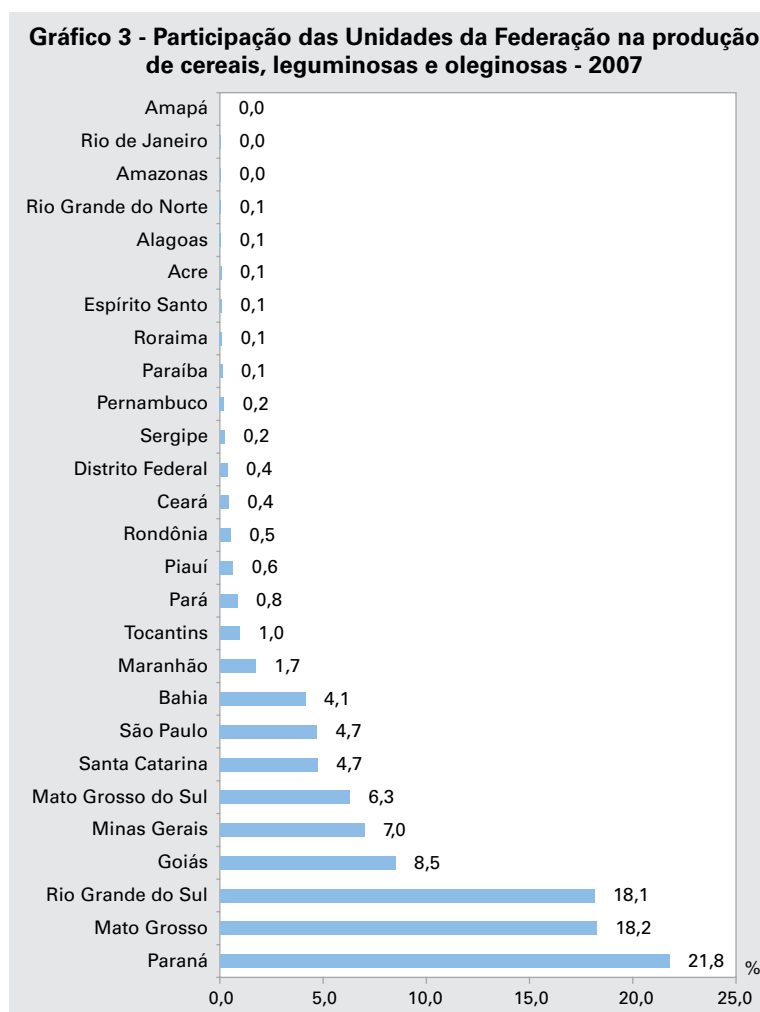
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2007.

Em 2007, o Paraná aumentou sua participação na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, passando a ser responsável por 21,8% da produção nacional (Gráfico 3). Este aumento foi motivado pelo crescimento da produção de milho e soja no estado, e pela recuperação da produção de trigo. O estado é o principal produtor de milho, feijão, trigo, cevada e triticale, sendo segundo de soja, centeio e aveia. Esta diversidade de produtos cultivados, no estado, permite um melhor planejamento econômico. Além disso, o emprego de técnicas modernas, como a rotação de culturas e o plantio direto, diminui os impactos sobre o solo e o ambiente, proporcionando o cultivo de mais de uma safra na mesma área.

Mato Grosso mantém a segunda colocação com 18,2%. O estado é o maior produtor de soja e a cultura representa 62,1% da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas. Em termos de participação, a soja, que em 2006 representava cerca de 70,0% da produção do estado, cedeu espaço para o milho que nessa safra teve um aumento de 45,0%, passando a representar 24,9% da produção de grãos mato-grossenses. É importante ressaltar que esta maior participação do milho na produção não influenciou significativamente a produção da soja, já que no estado a maior parte do milho é plantado, nas mesmas áreas, após a colheita da soja. A redução da oleaginosa está relacionada com o aumento dos custos dos insumos e dos transportes, que vêm reduzindo a margem de lucro dos agricultores.

Outro estado que aumentou a sua participação na produção nacional de grãos é o Rio Grande do Sul (18,1%), que se recuperou após dois anos de quebra de safras, devido às condições climáticas desfavoráveis. As culturas que mais cresceram foram o milho (31,8%), a soja (31,3%) e o trigo (109,3%).

Diferentemente de 2006, este ano, os principais municípios produtores apresentam elevação no valor da produção, em função do aumento da produção e dos preços, que se mostraram aquecidos, principalmente, devido à política americana de destinar grande parte de sua produção de milho para gerar etanol. Em termos de produção, o clima favorável foi o principal motivo para o bom desempenho das culturas, porém vale destacar o avanço da área plantada com milho em vários municípios.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2007.

Sorriso, em Mato Grosso, foi o maior produtor de cereais, leguminosas e oleaginosas, com 2,5 milhões de toneladas, quase 1,0 milhão de toneladas a mais que Sapezal, também em Mato Grosso, o segundo colocado. Porém, quando comparamos o valor da produção, é São Desidério na Bahia que se destaca, atingindo 963,3 milhões de reais, superando 2006 em 46,1% (Tabela 2). O município é o maior produtor de algodão herbáceo do País, destacando-se também na produção de soja e milho, culturas que apresentaram melhores preços em 2007. Além disso, a localização mais próxima dos portos facilita o escoamento da produção, diminuindo os custos com transporte e proporcionando melhores preços, quando se compara com a situação dos municípios do Centro-Oeste. A produtividade foi favorecida por um regime de chuvas bem distribuído, relevo com baixa declividade e solos de boa fertilidade, além da alta tecnologia utilizada pelos produtores.

Sorriso também foi o município com maior área plantada, com 809 396 hectares cultivados, em sua maioria ocupados por soja e milho, culturas em que o município é o maior produtor brasileiro, ocupando 67,1% e 28,2% da área, respectivamente. A produção de Sorriso teve um aumento de 12,6%, puxada pela maior quantidade produzida de milho, que apresentou um crescimento de 139,9% na área colhida e de

88,8% na produção. Este aumento, associado aos melhores preços, proporcionou um crescimento de 53,2% no valor da produção agrícola do município.

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, variação da produção em relação ao ano anterior, valor da produção e variação do valor da produção em relação ao ano anterior de cereais, leguminosas e oleaginosas, em ordem decrescente do valor da produção, segundo os principais municípios produtores - Brasil - 2007

Principais municípios produtores	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)
Brasil	45 927 500	45 440 464	133 290 867	13,7	55 930 383	36,5
São Desidério - BA	445 637	445 637	1 316 950	29,4	963 328	46,1
Sorriso - MT	809 396	809 396	2 503 551	12,6	896 297	53,2
Sapezal - MT	518 657	518 657	1 596 745	23,0	858 929	43,2
Campo Novo do Parecis - MT	434 167	434 167	1 334 980	16,9	581 414	53,8
Campo Verde - MT	272 263	272 263	914 983	13,0	546 557	29,5
Nova Mutum - MT	446 152	446 152	1 473 223	19,0	544 942	48,8
Primavera do Leste - MT	333 098	332 898	1 081 343	33,5	518 145	75,9
Lucas do Rio Verde - MT	412 283	412 283	1 383 786	6,6	491 280	56,7
Diamantino - MT	371 175	371 175	1 076 991	5,5	471 301	48,5
Barreiras - BA	231 317	231 317	688 591	30,0	451 765	49,5
Jataí - GO	365 500	365 500	1 234 757	6,0	429 585	34,9
Cristalina - GO	204 990	204 990	625 257	35,0	407 315	80,9
Campos de Júlio - MT	262 343	262 343	821 219	0,3	361 752	26,9
Castro - PR	127 178	127 178	544 274	11,4	354 720	68,3
Rio Verde - GO	332 770	332 370	958 455	(-) 3,3	354 477	21,7
Maracaju - MS	279 784	279 644	910 684	21,9	341 964	52,3
Unai - MG	190 980	190 980	590 942	15,5	338 547	50,4
Luís Eduardo Magalhães - BA	178 134	178 134	526 837	26,8	318 587	53,1
Formosa do Rio Preto - BA	154 455	154 455	497 352	53,2	293 744	73,1
Nova Ubiratã - MT	290 422	290 422	838 074	7,4	293 266	42,9
Chapadão do Céu - GO	199 980	199 980	707 937	25,2	285 000	67,0
Correntina - BA	144 470	144 470	403 443	12,7	272 407	74,6
Dourados - MS	259 110	259 110	736 352	16,9	272 295	51,6
Uberaba - MG	154 227	154 227	670 587	26,4	271 620	68,5
Itiquira - MT	224 693	224 693	620 481	18,4	265 387	27,0
Tibagi - PR	141 700	141 250	539 596	18,2	252 764	42,8
Mineiros - GO	191 874	191 874	614 912	30,9	250 353	74,1
Santo Antônio do Leste - MT	162 912	162 912	522 130	36,1	242 229	79,9
Costa Rica - MS	134 300	134 300	497 100	44,8	235 548	70,3
Ponta Grossa - PR	87 785	87 785	362 781	20,4	227 355	97,2
São Gabriel do Oeste - MS	200 085	199 985	584 188	32,8	226 601	78,1
Santa Rita do Trivelato - MT	195 384	194 984	579 948	24,5	217 269	68,9
Rio Brillante - MS	199 100	199 000	562 500	15,6	214 423	50,0
Brasília - DF	123 692	123 692	487 964	10,4	206 557	23,6
Assis Chateaubriand - PR	138 100	138 100	512 100	61,4	203 194	81,7
Chapadão do Sul - MS	130 527	130 527	448 150	20,6	197 048	55,4
Ponta Porã - MS	225 950	221 950	517 529	7,8	193 039	42,6
Querência - MT	160 700	160 700	486 626	(-) 0,5	192 930	40,5
Palmeira das Missões - RS	143 429	143 429	450 678	67,5	191 691	90,2
Ipiranga do Norte - MT	169 152	169 152	557 098	0,1	190 584	38,3
Tapurah - MT	163 574	163 574	503 779	26,7	184 446	63,6
Tupanciretã - RS	160 132	160 132	422 416	23,3	184 258	49,3
Ipameri - GO	86 670	86 670	267 145	10,8	178 425	42,2
Luziânia - GO	90 280	90 280	317 496	25,2	178 040	60,2
Toledo - PR	133 649	133 649	480 952	59,8	177 258	76,2
Cascavel - PR	116 625	116 375	372 102	7,1	172 863	42,2
Terra Roxa - PR	119 930	119 930	462 179	173,4	171 294	205,6
Riachão das Neves - BA	93 295	93 295	275 327	31,5	166 503	57,7
Guarapuava - PR	109 244	108 744	415 392	(-) 1,8	165 131	18,5
Alto Garças - MT	97 550	97 550	268 006	11,1	165 065	40,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2007.

Nota: A lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando fator médio de conversão de 61%; no caso da produção a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço)

Algodão herbáceo (em caroço)

A produção nacional de algodão herbáceo (em caroço), na safra 2007, totalizou 4 097 490 toneladas, superando em 41,4% a obtida no ano anterior (Tabela 3) e em 7,9% a até então safra recorde de 2004 (3 798 480 toneladas). Esse significativo incremento deve-se à ampliação da área de colheita que alcançou 1 119 746 hectares, ou seja, 19,8% maior que a área de 2006 (898 008 hectares). O ganho na área ocorreu devido aos bons preços alcançados, nos mercados interno e externo, por ocasião da implantação da safra do produto.

Tabela 3 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação a do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de algodão herbáceo - Brasil - 2007

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de algodão herbáceo	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	1 119 746	4 097 490	3 659	41,4	100,0	3 948 221
Principais Unidades da Federação						
Mato Grosso	560 838	2 204 457	3 931	53,3	53,8	2 072 305
Bahia	301 928	1 125 240	3 727	38,9	27,5	1 091 285
Goiás	82 807	296 553	3 581	46,1	7,2	378 081
São Paulo	46 249	183 216	3 962	26,9	4,5	168 387
Minas Gerais	36 080	104 910	2 908	4,9	2,6	91 547
Mato Grosso do Sul	30 310	89 649	2 958	(-) 4,7	2,2	74 295
Outras	61 534	93 465	1 519	(-) 14,3	2,3	72 322
Municípios produtores						
Campo Verde - MT	73 623	314 873	4 277	42,7	7,7	308 576
Sapezal - MT	61 942	249 194	4 023	57,4	6,1	240 522
Primavera do Leste - MT	46 214	188 412	4 077	61,6	4,6	176 103
Diamantino - MT	37 017	138 637	3 745	65,0	3,4	126 437
Pedra Preta - MT	28 500	123 434	4 331	25,7	3,0	112 572
Campo Novo do Parecis - MT	32 504	111 740	3 438	17,3	2,7	104 879
Nova Mutum - MT	24 486	88 389	3 610	44,0	2,2	80 611
Alto Garças - MT	19 100	81 977	4 292	116,7	2,0	74 763
Alto Taquari - MT	18 950	81 068	4 278	84,4	2,0	73 934
Campos de Júlio - MT	20 848	79 058	3 792	66,6	1,9	74 204
Santo Antônio do Leste - MT	18 932	76 484	4 040	115,8	1,9	74 189
Sorriso - MT	21 100	73 115	3 465	164,2	1,8	66 681
São Desidério - BA	132 405	526 310	3 975	40,6	12,8	508 942
Barreiras - BA	48 931	194 500	3 975	35,9	4,7	188 082
Formosa do Rio Preto - BA	26 910	106 967	3 975	52,1	2,6	103 437
Luís Eduardo Magalhães - BA	26 564	105 592	3 975	41,2	2,6	102 107
Correntina - BA	16 000	60 000	3 750	21,6	1,5	57 000
Chapadão do Céu - GO	17 969	80 860	4 500	237,5	2,0	67 518
Costa Rica - MS	18 000	81 000	4 500	89,0	2,0	71 819
Chapadão do Sul - MS	14 300	60 060	4 200	109,2	1,5	56 657

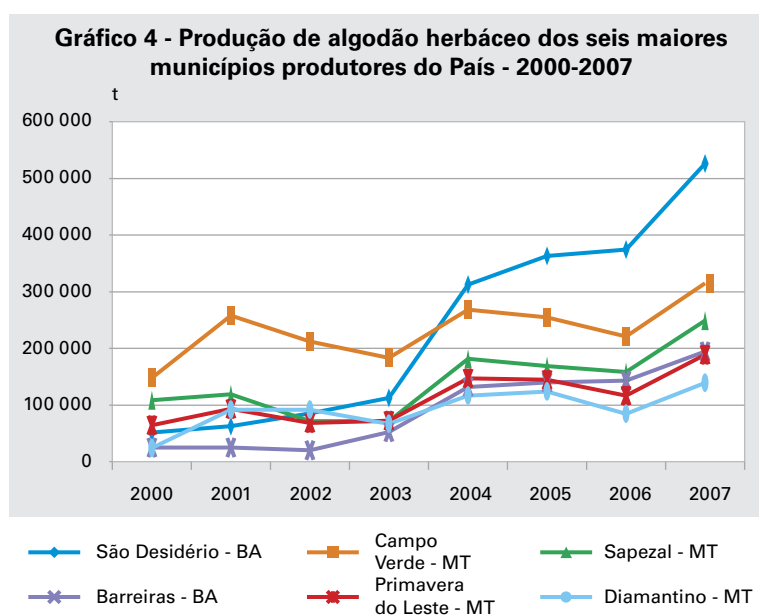
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2007.

Em Mato Grosso, maior produtor nacional, responsável por 53,8% da produção brasileira, a área colhida foi de 560 838 hectares com uma produção obtida de 2 204 457 toneladas, maior 53,3% que a do ano passado. Confirma-se, portanto, o quadro

favorável para o produto no estado, como conseqüência dos preços para entrega futura serem superiores aos de 2006, como também, pelo fato de que o aumento dos custos de produção da soja, devido à ferrugem asiática, tornou a cultura do algodão uma das opções de cultivo em algumas áreas anteriormente destinadas a essa oleaginosa. Ainda na Região Centro-Oeste, Goiás apresentou acréscimo na produção de 46,1%, enquanto o Mato Grosso do Sul registrou redução de 4,7%.

Na Região Sudeste, São Paulo e Minas Gerais registraram incrementos na produção de 26,9% e 4,9%, respectivamente. Esses ganhos foram decorrentes dos aumentos dos níveis de produtividade, uma vez que nesses estados houve redução na área cultivada, devido ao alto custo de produção, como também, em face dos produtores optarem por outras culturas mais rentáveis.

Na Bahia, segundo produtor nacional, o ganho da produção foi de 38,9%. Essa expansão é fruto das ações do governo do estado através do Programa de Incentivo à Cultura do Algodão - PROALBA, do Cerrado Baiano. A análise da distribuição municipal revela que São Desidério, nesse estado, manteve-se como maior município produtor, representando 12,8% da produção nacional e 46,8% da produção baiana. Ressalta-se, ainda, conforme pode ser observado no Gráfico 4, que esse município experimentou um crescimento acentuado, passando das 51 749 toneladas no início da década para as atuais 526 310 toneladas. De uma maneira geral, o extremo oeste baiano, por possuir condições edafoclimáticas privilegiadas, vem se destacando nos últimos anos como uma das principais regiões produtoras do País. Merecem destaque também, na região, os Municípios de Barreiras, Formosa do Rio Preto e Luís Eduardo Magalhães. Em Mato Grosso, seus principais municípios registram acréscimos significativos na produção, decorrentes também dos elevados níveis de produtividade, entre os maiores do País, como é o caso de Campo Verde, Sapezal, Primavera do Leste e Diamantino.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2000-2007.

Arroz (em casca)

A produção nacional de arroz totalizou, em 2007, 11 041 320 toneladas, sendo, portanto, 4,2% menor que a do ano anterior. Foram colhidos 2 886 694 hectares, que em média renderam 3 825 kg/ha. Conforme consta da Tabela 4, todos os principais estados produtores tiveram sua produção reduzida, à exceção do Tocantins, que apresentou um incremento de 38,7%. Neste estado, o Município de Lagoa da Confusão foi o principal produtor, tendo colhido 126 000 toneladas, o que correspondeu a um incremento de 134,1% em relação à safra anterior.

No Rio Grande do Sul, principal estado produtor de arroz do País, foram colhidas numa área de 941 058 hectares, 6 340 136 toneladas, rendendo em média 6 737 kg/ha. Na comparação com 2006, tanto a produção quanto a área colhida apresentaram redução (-6,5% e -8,0%, respectivamente); e isto se deveu principalmente à escassez de chuvas antes do plantio. Já o rendimento médio teve um aumento de 1,5%, em razão das boas condições climáticas prevaletentes durante o ciclo da cultura, mas, também, devido à expansão do Projeto 10 do Instituto Rio Grandense do Arroz - IRGA a outros municípios do estado.

Ainda na Tabela 4, constata-se que entre os vinte maiores municípios produtores de arroz do País em 2007, 19 são gaúchos. O município gaúcho de Uruguaiiana, embora tenha tido uma redução de 24,7% na produção, manteve-se na primeira colocação, respondendo por 4,0% da safra nacional. Ressalte-se que, nesta safra 2007, os três maiores municípios produtores do Estado do Rio Grande do Sul – Uruguaiiana, Itaqui e Alegrete, concentraram 10,6% da produção nacional, ao passo que em 2006, os mesmos municípios responderam por 12,5% do total.

Em Santa Catarina, segundo maior produtor nacional, foi obtida uma produção de 1 038 438 toneladas, numa área de 149 767 hectares. Em razão do limitado estoque de terras para a expansão da cultura do arroz irrigado, o trabalho de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. - EPAGRI, está principalmente voltado para o desenvolvimento de variedades mais produtivas, adoção do manejo do arroz pré-germinado, controle do arroz vermelho, controle de doenças e pragas, proporcionando ao estado catarinense o mais elevado rendimento médio da cultura no País (6 934 kg/ha, em 2007).

O Estado de Mato Grosso, principal produtor da Região Centro-Oeste, e terceiro maior produtor nacional, colheu em 2007 uma safra de 707 167 toneladas, numa área de 274 928 hectares, com um rendimento médio de 2 572 kg/ha. Comparando-se com a safra anterior, a produção mato-grossense teve um declínio de 1,9%, e a área colhida uma redução de 1,7%. Na verdade, a rizicultura mato-grossense entrou em declínio na safra 2006, quando o estado perdeu o posto de segundo maior produtor nacional para Santa Catarina. A safra mato-grossense de 2007 apresentou problemas na semeadura, motivados pela falta de chuvas em setembro e novembro de 2006; e a colheita foi prejudicada pelo excesso de chuva. Apesar disso, como mostram os números relatados, a safra arrozeira de 2007 de Mato Grosso se manteve nos mesmos níveis da safra do ano anterior. Contudo, a baixa qualidade do produto colhido tem acarretado prejuízos ao parque industrial arrozeiro do estado, com aumento de sua ociosidade, e até mesmo provocando o fechamento de algumas unidades processadoras.

Na verdade, a cultura do arroz ainda é vista como alternativa para abertura de novas áreas na Região Centro-Oeste. Em Mato Grosso, contudo, a Embrapa vem desenvolvendo variedades adaptadas às terras já “estabilizadas” ou “sistematizadas”;

que poderão ser utilizadas em rotação com a soja, abrindo melhores perspectivas para o setor orizícola mato-grossense.

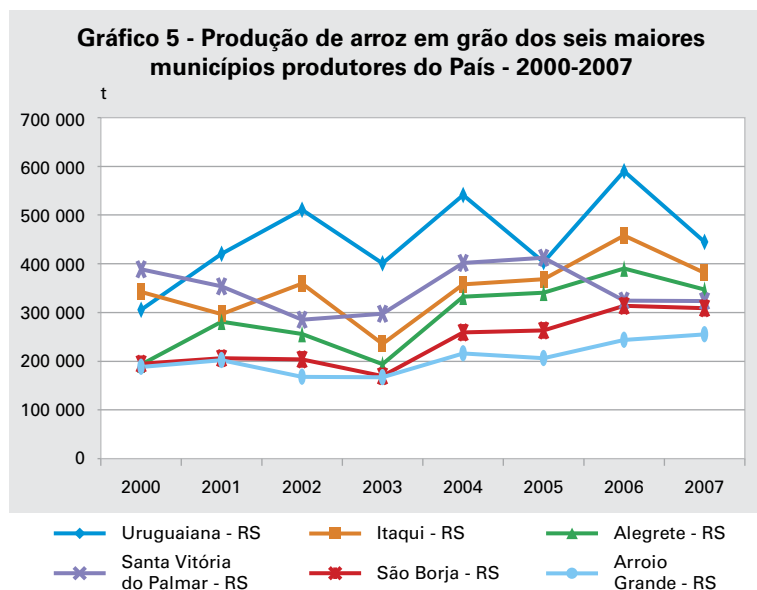
Uma questão que tem trazido preocupação aos produtores de arroz de Mato Grosso, é a alteração do regulamento de classificação do grão para fins de comercialização, com vista a atender os padrões do mercado internacional do arroz. Na nova classificação, o arroz agulhinha MT, com 50 a 55 grãos inteiros, passaria do tipo 1 para tipo 2, provocando de imediato um desajuste na renda dos produtores. Além disso, na safra 2005/2006, a orizicultura mato-grossense sofreu o descredenciamento de uma das variedades mais cultivadas – a Cirad 141, que passou a ser classificada como variedade apenas de grãos longos, ao invés de grãos longos e finos, como era anteriormente.

Tabela 4 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação a do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de arroz - Brasil - 2007

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de arroz	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	2 886 694	11 041 320	3 825	(-) 4,2	100,0	4 556 600
Principais Unidades da Federação						
Rio Grande do Sul	941 058	6 340 136	6 737	(-) 6,5	57,4	2 527 354
Santa Catarina	149 767	1 038 438	6 934	(-) 3,1	9,4	428 103
Mato Grosso	274 928	707 167	2 572	(-) 1,9	6,4	239 939
Maranhão	503 664	683 095	1 356	(-) 2,4	6,2	303 462
Pará	193 749	368 410	1 901	(-) 7,6	3,3	168 155
Tocantins	145 301	364 970	2 512	38,7	3,3	168 481
Outras	678 227	1 539 104	2 269	(-) 16,8	13,9	721 104
Municípios produtores						
Uruguaiana - RS	58 095	444 659	7 654	(-) 24,7	4,0	161 189
Itaqui - RS	54 824	381 027	6 950	(-) 16,8	3,5	142 855
Alegrete - RS	47 500	346 750	7 300	(-) 11,1	3,1	138 111
Santa Vitória do Palmar - RS	46 169	323 183	7 000	(-) 0,4	2,9	138 969
São Borja - RS	42 865	308 842	7 205	(-) 1,7	2,8	106 566
Arroio Grande - RS	38 074	255 096	6 700	4,7	2,3	112 242
Cachoeira do Sul - RS	37 270	252 132	6 765	1,3	2,3	100 122
Mostardas - RS	33 397	207 696	6 219	5,7	1,9	90 485
Dom Pedrito - RS	27 600	204 240	7 400	(-) 39,2	1,8	82 717
São Gabriel - RS	25 000	182 500	7 300	(-) 13,5	1,7	73 913
Camaquã - RS	27 825	178 191	6 404	4,1	1,6	72 558
Viamão - RS	22 884	152 081	6 646	11,4	1,4	65 732
Barra do Quaraí - RS	19 908	149 310	7 500	(-) 21,8	1,4	52 109
Rio Grande - RS	16 700	129 425	7 750	26,5	1,2	55 653
São Sepé - RS	19 700	128 050	6 500	4,0	1,2	50 964
Jaguarão - RS	17 800	126 380	7 100	16,4	1,1	55 607
Lagoa da Confusão - TO	29 000	126 000	4 345	134,1	1,1	58 212
Restinga Seca - RS	17 300	117 640	6 800	6,7	1,1	47 879
Palmares do Sul - RS	18 865	115 661	6 131	0,2	1,0	46 998
Rosário do Sul - RS	15 000	102 075	6 805	(-) 26,0	0,9	41 340

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2007.

O Gráfico 5 mostra a evolução da produção de 2000 a 2007, dos seis maiores municípios produtores de arroz do País na temporada 2007. Do gráfico pode-se inferir a forte correlação das safras em questão com o suprimento de água para irrigação. Esta relação ficou sobretudo evidenciada, nos Municípios de Uruguaiiana, Itaqui e Alegrete, localizados no sudoeste gaúcho, cujas safras 2003 e 2007 foram prejudicadas pela falta de chuvas, acarretando redução nas respectivas produções. Também, em 2005, a safra arrozeira de Uruguaiiana foi tremendamente prejudicada pela escassez de chuvas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2000-2007.

Feijão (em grão)

A produção nacional de feijão obtida em 2007, considerando-se as três safras do produto, totalizou 3 242 290 toneladas, registrando um decréscimo de 6,2% ante o ano anterior, sendo inferior em 4,6% ao consumo anual do produto, que é de cerca de 3 400 000 toneladas. Isso ocorreu, principalmente, em face de que os preços pouco atrativos praticados por ocasião da implantação das segunda e terceira safras do produto desestimularam os produtores a ampliarem seus cultivos e ainda às condições climáticas desfavoráveis em importantes centros produtores.

O produto é cultivado em todo o Território Nacional, sendo que seis estados (Paraná, Minas Gerais, Bahia, São Paulo, Goiás e Santa Catarina), conforme Tabela 5, foram responsáveis por cerca de 72,4% do total produzido no País.

Tabela 5 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação a do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de feijão - Brasil - 2007

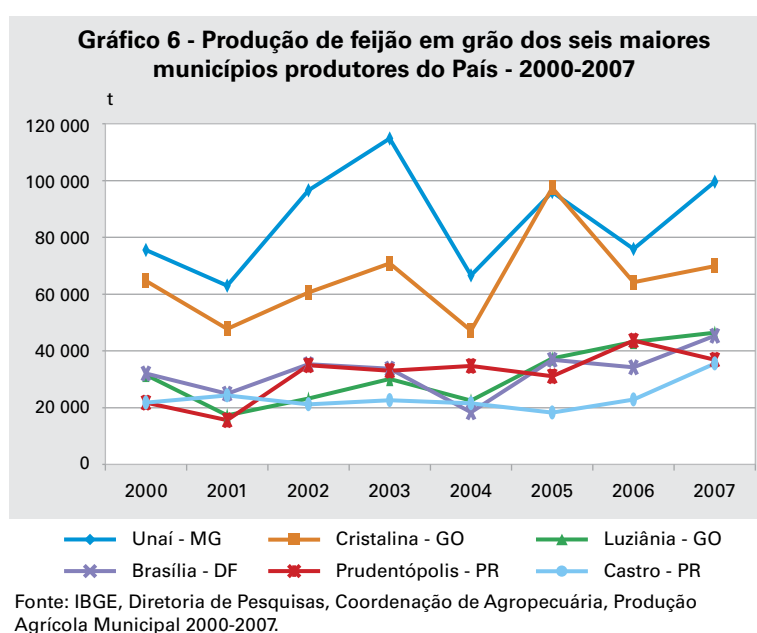
Principais Unidades da Federação e municípios produtores de feijão	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	3 828 270	3 242 290	847	(-) 6,2	100,0	3 839 250
Principais Unidades da Federação						
Paraná	545 676	766 792	1 405	(-) 6,3	23,6	565 329
Minas Gerais	383 125	480 863	1 255	0,9	14,8	705 823
Bahia	539 447	319 402	592	(-) 11,0	9,9	716 285
São Paulo	192 750	314 776	1 633	6,2	9,7	383 916
Goiás	124 452	253 668	2 038	(-) 5,5	7,8	298 308
Santa Catarina	129 685	214 924	1 657	30,8	6,6	124 088
Outras	1 913 135	891 865	466	(-) 17,1	27,5	1 045 501
Municípios produtores						
Unai - MG	41 000	99 600	2 429	31,2	3,1	147 076
Cristalina - GO	33 000	69 900	2 118	8,9	2,2	78 638
Luziânia - GO	27 000	46 440	1 720	7,5	1,4	47 988
Brasília - DF	18 541	45 365	2 447	32,6	1,4	47 089
Prudentópolis - PR	36 600	36 900	1 008	(-) 15,5	1,1	22 195
Castro - PR	14 700	35 554	2 419	55,4	1,1	56 353
Iratí - PR	23 780	30 163	1 268	16,5	0,9	15 082
Paranapanema - SP	13 545	28 816	2 127	3,2	0,9	37 230
Itapeva - SP	13 380	28 286	2 114	13,3	0,9	33 377
Lapa - PR	16 790	27 003	1 608	0,1	0,8	19 712
Casa Branca - SP	12 518	26 771	2 139	(-) 3,9	0,8	31 108
Campos Novos - SC	12 700	26 670	2 100	177,8	0,8	8 801
Paracatu - MG	11 100	25 320	2 281	23,4	0,8	36 292
Água Fria de Goiás - GO	7 600	19 500	2 566	(-) 5,8	0,6	26 650
São Mateus do Sul - PR	13 500	18 850	1 396	14,2	0,6	9 991
Euclides da Cunha - BA	30 040	18 020	600	(-) 14,8	0,6	41 987
Reserva - PR	18 500	17 850	965	(-) 16,7	0,6	11 900
Buritis - MG	9 000	17 550	1 950	24,2	0,5	24 161
Tibagi - PR	7 050	17 025	2 415	(-) 9,4	0,5	11 350
Cruz Machado - PR	12 000	16 410	1 368	(-) 6,7	0,5	9 944

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2007.

O Paraná, embora tenha se mantido como principal produtor, com uma participação de 23,6% no total produzido no País, registrou uma produção de 766 792 toneladas, menor 6,3% que a obtida em 2006. Nesse Estado, o cultivo da primeira safra sofreu alguns prejuízos, como consequência do excesso de chuvas durante a fase de colheita, nos meses de janeiro e fevereiro. Já na segunda safra, houve perdas com as geadas ocorridas no final de maio e início de junho. Minas Gerais, na segunda posição, produziu 480 863 toneladas, apenas 0,9% superior ao obtido no ano passado. Na Bahia, importante centro produtor, com a estiagem observada na segunda safra, a produção mostrou recuo de 11,0%, sendo produzidas 319 402 toneladas.

Os 20 maiores municípios produtores de feijão, com um total de 651 993 toneladas, respondem por 20,1 % da produção nacional. Como se observa na Tabela 5, o Paraná concentra oito municípios dentre os principais do País, porém o Município de

Unaí, em Minas Gerais, manteve a hegemonia ao produzir o maior volume em 2007, com um total de 99 600 toneladas. O Gráfico 6 revela que no período de 2000 a 2007 apenas em 2005 o mesmo foi superado pelo Município de Cristalina que, nos demais anos, sempre ocupou a segunda posição. Outro aspecto interessante a ser ressaltado é o de que, como se sabe, o cultivo do produto é efetuado em pequenas áreas, segundo o Censo Agropecuário 1995-1996, cerca de 94% dos informantes o fizeram em áreas menores que 5 hectares. A análise de toda a distribuição da participação da produção municipal revela que apenas seis, dos 4 746 municípios que informaram a colheita do produto, apresentaram participação acima de 1,0%, acompanhando, portanto, o perfil de exploração do produto.



Milho (em grão)

A produção nacional do milho em grão em 2007, considerando as duas safras colhidas em uma área de 13 820 864 hectares, totaliza 51,8 milhões de toneladas, variação positiva de 21,5% sobre o ano precedente. Este acréscimo, verificado principalmente na segunda safra, em parte pode ser explicado pela melhoria do preço pago ao produtor, conseqüência de anúncio sobre a redução internacional da oferta do produto. O comércio mundial do milho em grão poderá ser intensificado nos próximos anos, tendo-se em vista que os Estados Unidos da América, grande produtor e exportador do cereal, utilizará em larga escala este cereal para a produção de etanol, considerado fonte alternativa de energia limpa e renovável em substituição parcial ao consumo de combustíveis fósseis.

A cultura do milho se faz presente em todas as Unidades da Federação, sendo que as seis primeiras, representadas na Tabela 6, concentram 78,1% da produção nacional. O Estado do Paraná tem participação de 27,5% no total da produção de milho em grão, seguido por 11,8% do Estado de Mato Grosso, com concentração na segunda safra, 11,7% de Minas Gerais, 11,5% do Rio Grande do Sul, 8,0% de Goiás e 7,6% de São Paulo. Importante observar que este último vem perdendo posição, passando do quarto lugar, em 2006, para o sexto lugar, em 2007. Destes estados discriminados, São Paulo

foi o único com variação negativa em relação ao ano anterior (10,4%). Neste estado, a cultura vem perdendo área para a cana-de-açúcar. A maior variação da produção foi verificada em Mato Grosso, acréscimo de 45,0% da quantidade produzida quando comparado a 2006. Os bons preços anunciados no início do plantio da segunda safra e as boas condições climáticas permitiram este acréscimo.

Na Tabela 6, estão representados, em ordem decrescente, os 20 maiores municípios produtores de milho em grão. O Município de Sorriso, em Mato Grosso, lidera o *ranking* nacional com 755 678 toneladas produzidas em 228 266 hectares. Neste *rol* o Município de Castro, no Paraná, foi o que apresentou o maior rendimento médio, com 8 500 kg/ha. Valores superiores a este, 9 000 kg/ha, foram verificados no mesmo estado para os Municípios de Bom Sucesso do Sul, Carambeí e Mariópolis, e para Itaú de Minas em Minas Gerais.

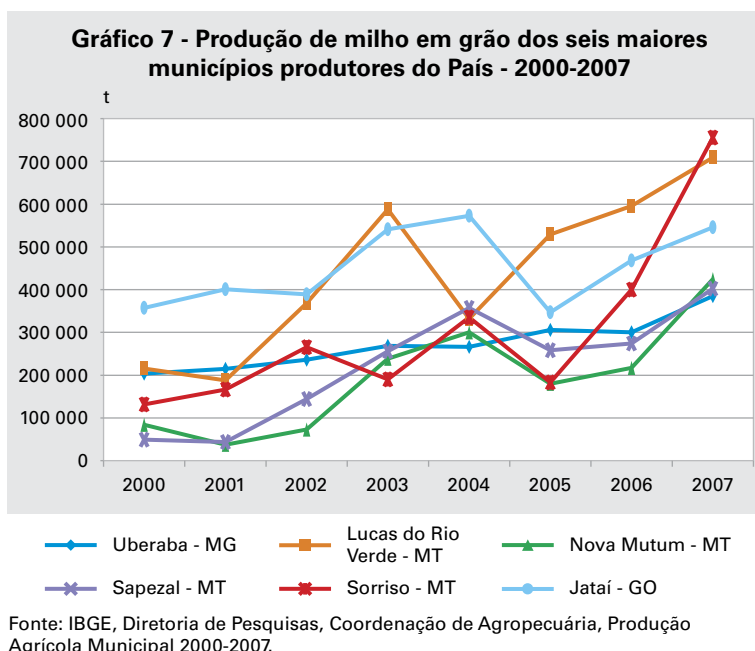
Tabela 6 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação a do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de milho - Brasil - 2007

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de milho	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	13 820 864	51 846 196	3 751	21,5	100,0	15 110 142
Principais Unidades da Federação						
Paraná	2 751 151	14 258 086	5 183	26,9	27,5	4 067 216
Mato Grosso	1 648 671	6 130 082	3 718	45,0	11,8	1 568 550
Minas Gerais	1 313 212	6 066 077	4 619	17,7	11,7	2 145 918
Rio Grande do Sul	1 363 323	5 969 118	4 378	31,8	11,5	1 676 453
Goiás	831 804	4 155 599	4 996	26,0	8,0	1 179 474
São Paulo	957 610	3 921 701	4 095	(-) 10,4	7,6	931 487
Outras	4 955 093	11 345 533	2 290	15,3	21,9	3 541 045
Municípios produtores						
Sorriso - MT	228 266	755 678	3 311	88,8	1,5	173 806
Lucas do Rio Verde - MT	175 073	709 221	4 051	19,0	1,4	200 710
Jataí - GO	125 000	546 000	4 368	16,7	1,1	138 138
Nova Mutum - MT	101 333	424 660	4 191	95,3	0,8	118 905
Sapezal - MT	114 110	402 275	3 525	46,9	0,8	109 954
Uberaba - MG	57 000	385 000	6 754	28,3	0,7	128 332
Campo Novo do Parecis - MT	87 210	347 202	3 981	159,2	0,7	96 290
Campo Verde - MT	68 986	343 058	4 973	12,5	0,7	90 910
Maracaju - MS	92 000	334 800	3 639	37,4	0,6	83 700
Chapadão do Céu - GO	46 588	326 909	7 017	36,6	0,6	82 708
Rio Verde - GO	77 000	320 500	4 162	3,9	0,6	77 721
Primavera do Leste - MT	69 994	310 993	4 443	97,4	0,6	86 689
São Desidério - BA	47 100	284 286	6 036	76,2	0,5	95 804
Assis Chateaubriand - PR	56 000	277 200	4 950	122,6	0,5	82 653
Terra Roxa - PR	59 000	277 100	4 697	403,6	0,5	80 082
Dourados - MS	91 800	268 200	2 922	12,5	0,5	67 050
Campos de Júlio - MT	70 593	265 574	3 762	42,6	0,5	72 945
Brasília - DF	41 357	264 436	6 394	12,9	0,5	76 261
Unai - MG	46 000	247 200	5 374	51,5	0,5	80 340
Castro - PR	28 000	238 000	8 500	1,8	0,5	115 430

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2007.

No Gráfico 7, estão representadas as séries históricas da produção, período de 2000 a 2007, dos seis atuais maiores municípios que cultivam o milho em grão. Percebe-se que todos tiveram acréscimo da produção quando comparados ao ano anterior. Em comum estes municípios pertencem à região dos Cerrados, com estações bem definidas, a seca e a chuvosa. O Município de Uberaba é o único que apresenta a produção toda concentrada na primeira safra, safra de verão, e uma curva ascendente gradual. Os demais municípios apresentam bruscas variações que podem ser explicadas em função do preço do produto, da necessidade de rotação de culturas e do clima.

As condições climáticas, de um modo geral, para a produção de milho foram bastante favoráveis em 2007. O milho segunda safra, obteve uma boa colheita neste ano, visto que a maioria das áreas escapou dos efeitos da estiagem, que se intensificou em meados do mês de junho, na Região Centro-Oeste. O preço médio pago ao produtor foi de R\$ 17,50 a saca de 60 kg.



Soja (em grão)

A semeadura da safra brasileira do ano 2007 foi marcada pela influência da grande safra dos Estados Unidos da América, colhida em outubro de 2006 (86,8 milhões de toneladas). Embora a produção norte-americana houvesse crescido, não arrefeceu as características da forte demanda da oleaginosa. Em grande medida, essas condicionantes externas estiveram presentes na definição do plantio da soja brasileira na temporada 2007.

A produção brasileira somou então 58 038 033 toneladas, superando em 10,6% a do ano anterior, configurando um novo recorde de produção da sojicultura nacional. Os custos de produção estiveram estáveis, proporcionando melhor rentabilidade ao produtor nacional, limitada, porém, pela acentuada valorização do real ante ao dólar.

A área colhida, 6,5% menor que a do ano 2006, totalizou 20 614 606 hectares, e os motivos que explicam essa redução, foram: 1) a insatisfação dos agricultores das áreas mais remotas do Centro-Oeste com os baixos preços vigentes à época do plantio; 2) a Moratória da Soja, que obrigou a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais - ABIOVE e a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais - ANEC, e as respectivas empresas associadas, a não comercializar soja produzida em áreas do Bioma Amazônia, desmatadas a partir de 24 de julho de 2006; e 3) o elevado nível de endividamento de muitos produtores.

Na média nacional, o rendimento da soja em 2007 se fixou em 2 815 kg/ha, 18,3% maior que os 2 379 kg/ha registrados em 2006. Tal rendimento deveu-se às condições climáticas mais favoráveis, e à priorização do plantio pelos produtores nas áreas mais aptas de seus estabelecimentos.

Em Mato Grosso, o principal produtor nacional, foram colhidos 5 075 079 hectares, ou seja, 736 828 hectares a menos que em 2006. De acordo com a Tabela 9, a produção de soja de Mato Grosso somou 15 274 887 toneladas, correspondendo a 26,3% do total nacional. O decréscimo de 2,0% em relação à safra de 2006 foi devido à redução da área de cultivo, vez que o rendimento médio na temporada alcançou 3 010 kg/ha, e superou em 12,2% o registrado no ano 2006. Também deve ser observado que o valor de produção de Mato Grosso, da ordem de R\$ 5,877 bilhões, ficou muito próximo da renda auferida pela sojicultura paranaense (R\$ 5,801 bilhões), mas para isto, os sojicultores mato-grossenses precisaram colher uma área 20% maior (1 milhão de hectares a mais) que a colhida no Paraná. Tal desempenho deveu-se ao fato de que, em função da diferença na logística e nos custos dos transportes naqueles estados, o valor médio da tonelada de soja recebido pelos produtores mato-grossenses (R\$384,75/t) foi 26,9% menor que o auferido pelos sojicultores paranaenses (R\$488,43/t).

No Paraná, segundo maior produtor nacional, numa área de 4 007 323 hectares e com um rendimento médio de 2 964 kg/ha, foram colhidas 11 876 790 toneladas, ou 20,5% do total nacional. Relativamente aos dados de 2006, a produção paranaense cresceu 26,8% e o rendimento médio estadual, 24,5%. Já no Rio Grande do Sul, a produção somou 9 929 005 toneladas, sendo 31,3% maior que a de 2006, e representando 17,1% do total da soja colhida no País. O rendimento médio da cultura no estado gaúcho foi de 2 552 kg/ha, e superou o da safra anterior em 30,5%. Assinale-se que nos principais estados produtores de soja, a ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*) ainda é uma preocupação, contudo, o seu controle tem sido feito eficazmente, mediante o monitoramento semanal das lavouras, com aplicações dos fungicidas recomendados, e a adoção da prática do “vazio sanitário”¹.

¹ Vazio sanitário - período de ausência total de plantas vivas de soja, excluindo-se as áreas de pesquisa científica e de produção de semente genética, devidamente monitorada e controlada. A medida adotada é uma proteção contra a ferrugem asiática, doença causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi* Sydow. Durante o período do Vazio Sanitário, que vai de 1º de julho a 30 de setembro, todas as plantas de soja existentes na propriedade devem ser erradicadas, por meio de produtos químicos ou equipamentos.

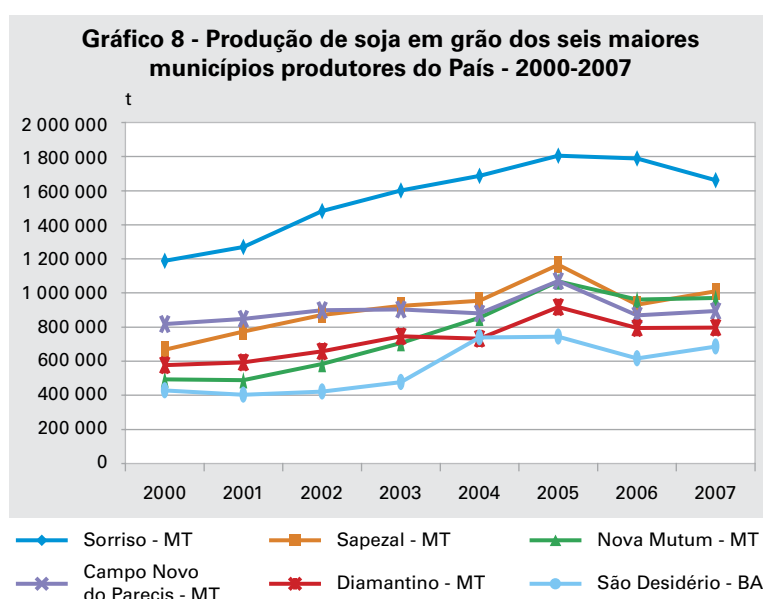
Conforme mostra a Tabela 7, entre os maiores municípios produtores de soja do País, os cinco primeiros colocados em 2007 eram municípios mato-grossenses, a saber: Sorriso (com 2,9% de participação na produção nacional); Sapezal (1,7%); Nova Mutum (1,7%); Campo Novo do Parecis (1,5%); e Diamantino (1,4%). Em conjunto, eles responderam por 9,2% da produção nacional de soja. Outros importantes municípios produtores de soja em 2007 foram: Lucas do Rio Verde, Primavera do Leste, Nova Ubiratã, Itiquira, Campos de Júlio, Querência, Santa Rita do Trivelato, Ipiranga do Norte e Campo Verde, em Mato Grosso; Maracaju e Dourados, em Mato Grosso do Sul; Jataí e Rio Verde, em Goiás; São Desidério e Barreiras, na Bahia.

Tabela 7 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação a do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de soja - Brasil - 2007

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de soja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	20 614 606	58 038 033	2 815	10,6	100,0	25 684 575
Principais Unidades da Federação						
Mato Grosso	5 075 079	15 274 887	3 010	(-) 2,0	26,3	5 877 016
Paraná	4 007 323	11 876 790	2 964	26,8	20,5	5 801 038
Rio Grande do Sul	3 890 183	9 929 005	2 552	31,3	17,1	4 518 297
Goiás	2 168 441	5 937 727	2 738	(-) 1,3	10,2	2 752 269
Mato Grosso do Sul	1 718 031	4 846 031	2 821	16,7	8,3	2 133 975
Minas Gerais	884 982	2 417 996	2 732	(-) 1,5	4,2	1 194 463
Bahia	851 000	2 298 000	2 700	15,4	4,0	1 210 763
Outras	2 019 567	5 457 597	2 702	2,4	9,4	2 196 753
Municípios produtores						
Sorriso - MT	543 000	1 662 666	3 062	(-) 7,1	2,9	631 813
Sapezal - MT	324 600	1 011 140	3 115	8,5	1,7	496 470
Nova Mutum - MT	310 000	970 610	3 131	0,9	1,7	339 714
Campo Novo do Parecis - MT	298 000	894 000	3 000	2,9	1,5	368 328
Diamantino - MT	276 660	796 147	2 878	0,2	1,4	298 555
São Desidério - BA	254 287	686 575	2 700	11,2	1,2	343 288
Lucas do Rio Verde - MT	215 535	623 758	2 894	(-) 8,8	1,1	232 662
Primavera do Leste - MT	200 000	620 000	3 100	12,6	1,1	235 600
Jataí - GO	202 000	606 000	3 000	(-) 2,4	1,0	266 640
Rio Verde - GO	230 000	579 600	2 520	(-) 3,4	1,0	250 967
Nova Ubiratã - MT	205 557	576 382	2 804	(-) 8,7	1,0	201 734
Maracaju - MS	180 000	561 600	3 120	15,0	1,0	247 104
Itiquira - MT	180 000	513 360	2 852	38,1	0,9	200 210
Campos de Júlio - MT	152 157	474 730	3 120	(-) 19,8	0,8	195 589
Querência - MT	145 000	449 500	3 100	(-) 2,5	0,8	179 800
Santa Rita do Trivelato - MT	144 000	436 320	3 030	19,8	0,8	152 712
Dourados - MS	155 000	434 000	2 800	19,0	0,7	190 960
Barreiras - BA	145 200	392 040	2 700	16,7	0,7	196 020
Ipiranga do Norte - MT	120 000	374 400	3 120	(-) 7,8	0,6	140 400
Campo Verde - MT	120 000	367 080	3 059	(-) 4,1	0,6	137 655

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2007.

O Gráfico 8 mostra a evolução da produção de 2000 a 2007, dos seis maiores municípios produtores de soja do País na temporada 2007. Nota-se o crescimento da produção do município mato-grossense de Sorriso, de 2000 a 2005, após o que há declínios entre os anos 2005 e 2006 (-0,8%) e entre 2006 e 2007 (-1,7%). Nos demais municípios mato-grossenses anteriormente relacionados – Nova Mutum, Diamantino, Sapezal e Campo Novo do Parecis, são constatados declínios entre os anos 2005 e 2006, sucedidos por ligeiros aumentos em 2007, que não levam à recuperação dos patamares de produção de 2005. O Município de São Desidério, na Bahia, que em 2006 fora o nono maior produtor nacional, assumiu a sexta colocação em 2007, tendo sua produção crescido 11,2% (de 617 583 para 686 575 toneladas); contudo, sua participação se manteve em 1,2% no total nacional.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2000-2007.

Sorgo (em grão)

O sorgo, por ser uma planta bastante resistente a estresses ambientais, tem sido uma boa opção de plantio como cultura sucessora de "segunda safra". Entretanto, o sorgo diminuiu a área plantada em 2007 em 68 908 hectares (10,5%), provavelmente porque esta área foi ocupada pelo milho, que apresentou bons preços. A produção de 1 419 880 toneladas é 11,5% menor que a de 2006 (Tabela 8).

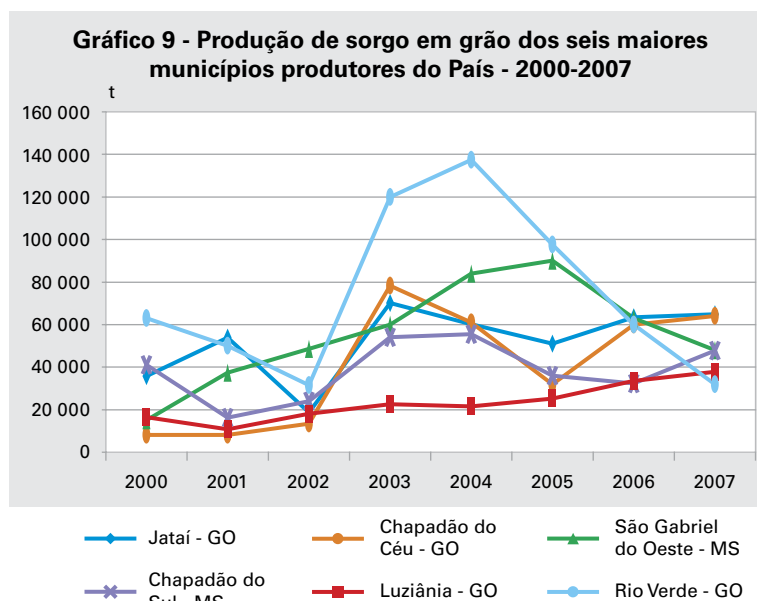
De forma geral, a redução ocorreu nos principais estados produtores. Em Goiás, que continua sendo o maior produtor, responsável por 35,4% da produção brasileira, a redução foi de 13,7% no rendimento médio, afetando a produção em 11,5%. A falta de chuvas regulares foi o principal entrave para o bom desenvolvimento da cultura. O estado que mais diminuiu a produção de sorgo foi Mato Grosso, que reduziu a área colhida e o rendimento médio em 14,6% e 16,0%, respectivamente, sendo suplantado este ano pela produção do Mato Grosso do Sul, único estado em destaque que apresentou crescimento na produção em relação à safra anterior (22,1%). Isto ocorreu devido a maior produtividade, já que a área praticamente não se alterou.

Tabela 8 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação a do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de sorgo - Brasil - 2007

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de sorgo	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	653 292	1 419 880	2 173	(-) 11,5	100,0	296 293
Principais Unidades da Federação						
Goiás	228 850	503 183	2 199	(-) 11,5	35,4	100 573
Mato Grosso do Sul	70 684	183 394	2 595	22,1	12,9	34 480
Mato Grosso	97 163	182 138	1 875	(-) 28,2	12,8	26 803
São Paulo	68 600	166 400	2 426	(-) 24,6	11,7	32 161
Minas Gerais	72 916	161 181	2 211	(-) 6,9	11,4	41 130
Outras	115 079	223 584	1 943	(-) 6,4	15,7	61 148
Municípios produtores						
Jataí - GO	27 000	64 800	2 400	2,3	4,6	13 997
Chapadão do Céu - GO	40 000	64 000	1 600	6,7	4,5	13 312
São Gabriel do Oeste - MS	20 000	48 000	2 400	(-) 23,8	3,4	8 640
Chapadão do Sul - MS	14 453	47 695	3 300	47,2	3,4	9 301
Luziânia - GO	9 000	37 800	4 200	12,5	2,7	11 340
Rio Verde - GO	16 000	32 000	2 000	(-) 46,7	2,3	5 856
Miguelópolis - SP	9 950	25 730	2 586	(-) 24,5	1,8	5 017
Guaira - SP	11 170	25 350	2 269	(-) 24,6	1,8	4 817
Mineiros - GO	12 000	25 200	2 100	(-) 33,3	1,8	5 418
Sonora - MS	10 000	23 400	2 340	141,5	1,6	4 446
Unai - MG	12 140	22 020	1 814	(-) 34,5	1,6	4 514
Capinópolis - MG	8 000	21 000	2 625	79,5	1,5	5 696
Cristalina - GO	7 000	21 000	3 000	40,0	1,5	6 300
Montividiu - GO	10 000	20 000	2 000	(-) 25,9	1,4	3 660
Santa Helena de Goiás - GO	10 000	20 000	2 000	(-) 55,6	1,4	3 660
Colômbia - SP	7 960	19 700	2 475	(-) 24,5	1,4	3 743
Goiatuba - GO	10 000	18 500	1 850	68,5	1,3	2 405
Luis Eduardo Magalhães - BA	6 500	18 330	2 820	(-) 4,5	1,3	4 766
Itaberaí - GO	6 000	18 000	3 000	0,0	1,3	3 240
Brasília - DF	6 665	17 616	2 643	56,5	1,2	3 556

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2007.

Jataí continua sendo o maior produtor de sorgo, com uma produção 64 800 toneladas, um aumento de 2,3%. Analisando o Gráfico 9, destaca-se o grande decréscimo que teve a produção de sorgo no Município de Rio Verde, que de primeiro produtor nos anos 2003, 2004 e 2005, passou a sexto em 2007, quando a produção teve uma redução de 46,7%. Nos últimos dois anos, a redução da área plantada chegou a 75,4%, fato que pode ser explicado pelo avanço da área de milho no município, como explicado anteriormente. Em Chapadão do Céu, outro município goiano, a área colhida dobrou, porém a cultura não apresentou a mesma produtividade quando compara-se com os demais municípios do estado, devido à falta de chuvas regulares, o que prejudicou o desenvolvimento da cultura.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2000-2007.

Trigo (em grão)

O trigo é uma planta de ciclo anual, cultivada durante o inverno e a primavera. O produto é utilizado na fabricação de pães, massas alimentícias, bolos e biscoitos. Quando não atinge a qualidade exigida para consumo humano, também pode ser utilizada como ração animal. No Brasil, grande parte do trigo é importado, principalmente da Argentina, onde a cultura encontra melhores condições climáticas para seu desenvolvimento.

Após dois anos consecutivos com quebra na produção devido a problemas climáticos, o trigo apresentou um crescimento de 65,3% na produção em relação à safra anterior (Tabela 9). Apesar das expectativas de uma maior área plantada, em função da recuperação nos preços do cereal, foi o melhor rendimento médio da cultura que garantiu o crescimento da lavoura na maioria dos estados, a exceção do Rio Grande do Sul que registrou uma recuperação da área plantada em 21,5%, o que representa 150 718 hectares.

O setor tritícola vem enfrentando alguns problemas nos últimos anos. O aumento da demanda mundial, aliado à quebra nas safras de alguns dos principais produtores, provocaram uma grande baixa nos estoques mundiais, atingindo os menores patamares das últimas décadas. Para o Brasil, que importa até 70,0% do trigo que consome, esta situação afeta os preços de uma grande gama de alimentos. O investimento em variedades mais produtivas e adaptadas à Região Centro-Oeste é uma das saídas mais promissoras, para que o Brasil diminua sua dependência das importações de trigo.

O Paraná e o Rio Grande do Sul são responsáveis, respectivamente, por 46,9% e 41,9% da produção nacional de trigo. As boas condições climáticas verificadas ao longo do ciclo da cultura, em 2007, possibilitaram a obtenção de um trigo de boa qualidade. Em relação à área plantada, os dois Estados apresentaram situações distintas:

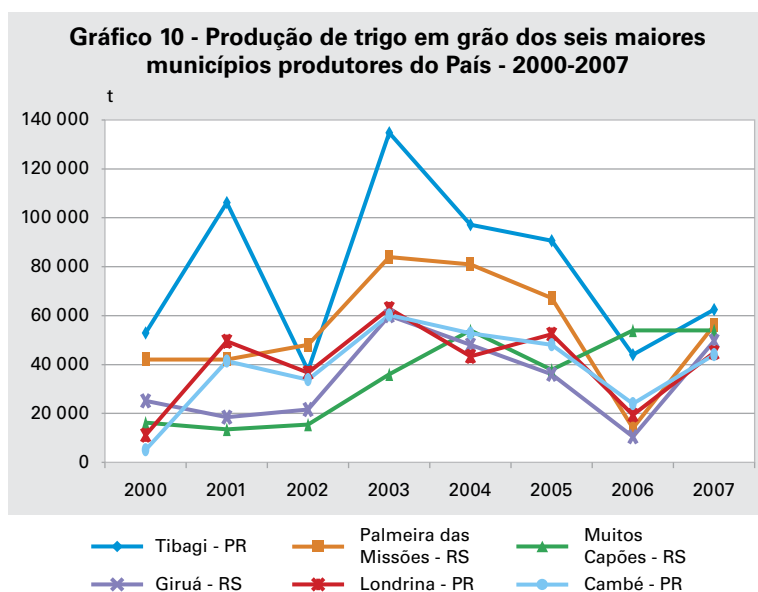
o Paraná retraiu sua área em 7,2%; e o Rio Grande do Sul aumentou em 21,5%. Este fato ocorreu porque os produtores paranaenses optaram por disponibilizar uma maior área para o plantio de milho segunda safra, atraídos pelo bom preço do produto. Já o Rio Grande do Sul, que não possui condições climáticas para cultivar o milho segunda safra, destinou uma maior parte de suas áreas para o cultivo do trigo.

Tabela 9 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação a do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e municípios produtores de trigo - Brasil - 2007

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de trigo	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	1 853 334	4 107 615	2 216	65,3	100	1 922 508
Principais Unidades da Federação						
Paraná	821 789	1 927 216	2 345	55,9	46,9	986 747
Rio Grande do Sul	848 404	1 723 007	2 031	109,3	41,9	723 550
Santa Catarina	81 675	203 334	2 490	39,1	5,0	98 849
São Paulo	44 070	98 717	2 240	(-) 3,9	2,4	32 090
Outras	57 396	155 341	2 706	(-) 12,1	3,8	81 273
Municípios produtores						
Tibagi - PR	28 000	62 500	2 232	42,0	1,5	30 625
Palmeira das Missões - RS	28 000	56 000	2 000	300,0	1,4	22 512
Muitos Capões - RS	20 000	54 000	2 700	0,0	1,3	22 680
Giruá - RS	23 000	49 680	2 160	373,1	1,2	21 362
Londrina - PR	19 200	44 928	2 340	131,8	1,1	21 565
Cambé - PR	16 000	44 040	2 753	83,5	1,1	22 020
Campos Novos - SC	17 500	43 750	2 500	(-) 2,3	1,1	18 944
Céu Azul - PR	16 500	41 645	2 524	24,4	1,0	22 072
Toledo - PR	20 000	40 000	2 000	122,2	1,0	17 200
São Luiz Gonzaga - RS	20 000	39 600	1 980	1486,5	1,0	17 028
Tupanciretã - RS	17 500	36 750	2 100	234,7	0,9	15 509
Espumoso - RS	16 000	36 480	2 280	508,0	0,9	15 504
Assis Chateaubriand - PR	15 000	35 500	2 367	(-) 21,1	0,9	20 164
Guarapuava - PR	13 500	32 450	2 404	1,9	0,8	16 550
Castro - PR	12 000	32 400	2 700	62,0	0,8	18 792
Luiziana - PR	11 000	30 100	2 736	8,4	0,7	16 856
Corbélia - PR	10 000	29 730	2 973	91,0	0,7	15 103
Cristalina - GO	6 000	28 800	4 800	56,5	0,7	13 824
Rolândia - PR	11 000	27 390	2 490	23,2	0,7	13 695
São Borja - RS	18 000	27 000	1 500	108,3	0,7	12 150

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2007.

Analisando o Gráfico 10, observa-se a grande variação da produção de trigo ao longo dos últimos anos nos principais municípios, fruto, principalmente, das intempéries climáticas e das oscilações de preços. Em 2007, há uma recuperação da produção em comparação com os últimos três anos. O município paranaense de Tibagi foi o maior produtor de trigo do País, com 62 500 toneladas, o que representa um aumento de 42% em relação ao ano anterior, ultrapassando o município gaúcho de Muitos Capões. A recuperação da produção no município deveu-se tanto a maior área plantada, como ao melhor rendimento da lavoura.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2000-2007.

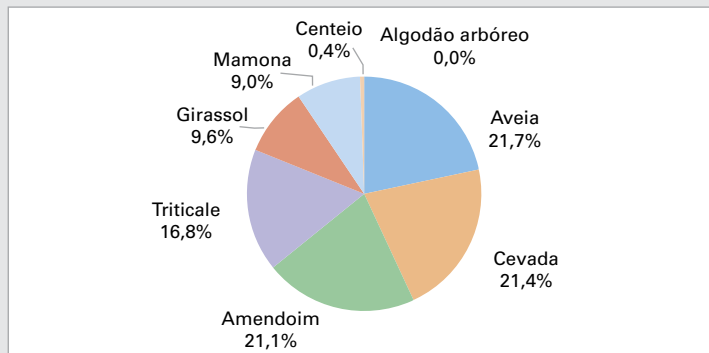
Demais produtos

As culturas relacionadas neste tópico representam 0,8% da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, estando distribuídas conforme o Gráfico 11. Em geral, são utilizadas na rotação de culturas, ou atendem a mercados específicos, em particular na safra de inverno na Região Sul.

O amendoim, o girassol e a mamona possuem potencial para geração de biodiesel. Entre esses, o amendoim, que apresentou pequeno decréscimo, vem sendo utilizado na rotação de cultura com a cana-de-açúcar, principalmente no Estado de São Paulo, que é responsável por 76,8% da produção brasileira. Já o girassol, obteve um crescimento de 20,1%, atingindo 104 923 toneladas, onde se destaca Mato Grosso e Rio Grande do Sul como principais produtores, responsáveis por 30,7% e 29,5%, da produção brasileira, respectivamente. A mamona se concentra na Região Nordeste, sendo uma alternativa de cultivo no clima quente e seco da região. A produção brasileira foi de 98 490 toneladas, sendo que 76,8% foram produzidas na Bahia, estado que obteve um acréscimo de 10,3% em relação a 2006.

A aveia, que representou 21,7% da produção deste grupo de produtos, apresentou uma queda na produção de 41,4% em função da menor área plantada. Provavelmente a cultura cedeu área para outras lavouras com preços mais atrativos, como é o caso do trigo e do milho segunda safra. Já a cevada, que representou 21,4% do total, teve aumento de 15,8% na produção, consistindo na maior área cultivada. Esses produtos estão concentrados no Paraná e no Rio Grande do Sul, estados que possuem clima propício para o desenvolvimento dessas culturas.

Gráfico 11 - Distribuição percentual da produção de aveia, cevada, amendoim, triticale, girassol, mamona, centeio e algodão arbóreo - Brasil - 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2007.

Tabelas de resultados

Tabela 1 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - Brasil - 2007

Principais produtos	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Algodão arbóreo (em caroço) (1)	852	852	245	287	194
Algodão herbáceo (em caroço)	1 125 604	1 119 746	4 097 490	3 659	3 948 221
Amendoim (em casca)	106 174	105 737	231 263	2 187	197 602
Arroz (em casca)	2 911 281	2 886 694	11 041 320	3 824	4 556 600
Aveia (em grão)	141 475	136 955	237 801	1 736	79 011
Centeio (em grão)	3 866	3 866	4 620	1 195	1 810
Cevada (em grão)	99 998	99 998	234 947	2 349	108 346
Feijão (em grão)	4 015 891	3 828 270	3 242 290	846	3 839 250
Girassol (em grão)	73 233	72 548	104 923	1 446	50 985
Mamona (baga)	167 062	163 595	98 490	602	74 527
Milho (em grão)	14 064 271	13 820 864	51 846 196	3 751	15 110 142
Soja (em grão)	20 620 720	20 614 606	58 038 033	2 815	25 684 575
Sorgo granífero (em grão)	661 798	653 292	1 419 880	2 173	296 293
Trigo (em grão)	1 855 168	1 853 334	4 107 615	2 216	1 922 508
Triticale (em grão)	80 107	80 107	183 871	2 295	60 319

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2007.

Nota: Dados sujeitos a revisão.

(1) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano.

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2007

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Algodão arbóreo (em caroço) (1)					
Brasil	852	852	245	287	194
Nordeste	852	852	245	287	194
Maranhão	5	5	2	400	2
Piauí	140	140	29	207	21
Ceará	441	441	95	215	61
Rio Grande do Norte	48	48	18	375	18
Paraíba	168	168	86	511	76
Pernambuco	50	50	15	300	17
Algodão herbáceo (em caroço)					
Brasil	1 125 604	1 119 746	4 097 490	3 659	3 948 221
Norte	715	715	2 130	2 979	2 025
Tocantins	715	715	2 130	2 979	2 025
Nordeste	354 777	348 949	1 186 477	3 400	1 134 903
Maranhão	7 194	7 194	18 611	2 587	6 514
Piauí	13 778	13 212	27 521	2 083	22 975
Ceará	6 290	5 762	4 639	805	3 999
Rio Grande do Norte	9 182	4 930	3 626	735	3 533
Paraíba	5 169	5 145	2 884	560	2 700
Pernambuco	2 613	2 575	1 791	695	1 782
Alagoas	8 623	8 203	2 165	263	2 116
Bahia	301 928	301 928	1 125 240	3 726	1 091 285
Sudeste	66 420	66 390	194 559	2 930	165 842
Minas Gerais	30 340	30 310	89 649	2 957	74 295
São Paulo	36 080	36 080	104 910	2 907	91 547
Sul	12 253	12 253	25 903	2 114	23 427
Paraná	12 253	12 253	25 903	2 114	23 427
Centro-Oeste	691 439	691 439	2 688 421	3 888	2 622 024
Mato Grosso do Sul	46 249	46 249	183 216	3 961	168 387
Mato Grosso	560 838	560 838	2 204 457	3 930	2 072 305
Goiás	82 807	82 807	296 553	3 581	378 081
Distrito Federal	1 545	1 545	4 195	2 715	3 251
Amendoim (em casca)					
Brasil	106 174	105 737	231 263	2 187	197 602
Norte	335	335	401	1 197	527
Rondônia	152	152	79	519	148
Acre	65	65	97	1 492	194
Pará	48	48	50	1 041	65
Tocantins	70	70	175	2 500	121
Nordeste	11 852	11 851	12 689	1 070	10 307
Maranhão	1 921	1 921	1 992	1 036	1 199
Piauí	23	23	21	913	32
Ceará	694	694	491	707	692
Paraíba	1 435	1 435	1 107	771	1 322
Pernambuco	117	117	227	1 940	424
Alagoas	41	40	57	1 425	38
Sergipe	1 495	1 495	1 789	1 196	2 075
Bahia	6 126	6 126	7 005	1 143	4 526
Sudeste	76 564	76 564	183 801	2 400	139 356
Minas Gerais	3 044	3 044	6 281	2 063	7 316
São Paulo	73 520	73 520	177 520	2 414	132 040

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2007

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Sul	10 460	10 460	20 356	1 946	30 118
Paraná	5 704	5 704	12 960	2 272	11 440
Santa Catarina	162	162	411	2 537	1 118
Rio Grande do Sul	4 594	4 594	6 985	1 520	17 560
Centro-Oeste	6 963	6 527	14 016	2 147	17 294
Mato Grosso do Sul	603	567	895	1 578	749
Mato Grosso	4 380	4 380	9 166	2 092	12 862
Goiás	1 980	1 580	3 955	2 503	3 684
Arroz (em casca)					
Brasil	2 911 281	2 886 694	11 041 320	3 824	4 556 600
Norte	465 535	460 860	1 029 456	2 233	484 642
Rondônia	72 202	70 867	145 502	2 053	63 086
Acre	22 074	21 637	27 811	1 285	14 340
Amazonas	9 764	7 741	14 614	1 887	9 406
Roraima	19 000	19 000	106 000	5 578	59 360
Pará	194 356	193 749	368 410	1 901	168 155
Amapá	2 638	2 565	2 149	837	1 814
Tocantins	145 501	145 301	364 970	2 511	168 481
Nordeste	741 675	732 277	1 024 557	1 399	478 766
Maranhão	505 356	503 664	683 095	1 356	303 462
Piauí	157 503	150 633	143 940	955	76 326
Ceará	32 802	32 802	71 541	2 180	42 480
Rio Grande do Norte	1 934	1 419	5 060	3 565	3 365
Paraíba	7 100	7 069	5 044	713	3 191
Pernambuco	5 009	5 009	22 008	4 393	8 611
Alagoas	3 195	2 905	11 885	4 091	3 950
Sergipe	11 510	11 510	53 265	4 627	24 723
Bahia	17 266	17 266	28 719	1 663	12 657
Sudeste	115 502	113 546	269 612	2 374	136 254
Minas Gerais	85 925	83 999	183 419	2 183	93 806
Espírito Santo	2 698	2 698	8 049	2 983	4 104
Rio de Janeiro	2 279	2 249	7 644	3 398	4 057
São Paulo	24 600	24 600	70 500	2 865	34 287
Sul	1 151 160	1 145 022	7 552 832	6 596	3 031 622
Paraná	54 197	54 197	174 258	3 215	76 165
Santa Catarina	154 812	149 767	1 038 438	6 933	428 103
Rio Grande do Sul	942 151	941 058	6 340 136	6 737	2 527 354
Centro-Oeste	437 409	434 989	1 164 863	2 677	425 316
Mato Grosso do Sul	42 568	41 948	207 899	4 956	83 970
Mato Grosso	275 728	274 928	707 167	2 572	239 939
Goiás	118 897	117 897	249 008	2 112	101 038
Distrito Federal	216	216	789	3 652	368
Aveia (em grão)					
Brasil	141 475	136 955	237 801	1 736	79 011
Sul	133 665	129 145	231 354	1 791	77 725
Paraná	42 122	42 122	83 330	1 978	26 962
Santa Catarina	24 160	19 640	18 393	936	14 146
Rio Grande do Sul	67 383	67 383	129 631	1 923	36 618
Centro-Oeste	7 810	7 810	6 447	825	1 286
Mato Grosso do Sul	7 810	7 810	6 447	825	1 286

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2007

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Centeio (em grão)					
Brasil	3 866	3 866	4 620	1 195	1 810
Sul	3 866	3 866	4 620	1 195	1 810
Paraná	692	692	918	1 326	395
Rio Grande do Sul	3 174	3 174	3 702	1 166	1 415
Cevada (em grão)					
Brasil	99 998	99 998	234 947	2 349	108 346
Sul	99 998	99 998	234 947	2 349	108 346
Paraná	47 349	47 349	120 540	2 545	58 110
Santa Catarina	2 450	2 450	6 506	2 655	2 278
Rio Grande do Sul	50 199	50 199	107 901	2 149	47 958
Feijão (em grão)					
Brasil	4 015 891	3 828 270	3 242 290	846	3 839 250
Norte	170 761	169 104	128 294	758	168 400
Rondônia	62 851	61 600	42 285	686	54 338
Acre	14 410	14 410	7 900	548	9 447
Amazonas	5 313	5 211	5 654	1 085	7 662
Roraima	1 000	987	658	666	1 086
Pará	71 069	70 818	59 333	837	78 293
Amapá	1 450	1 410	1 102	781	1 041
Tocantins	14 668	14 668	11 362	774	16 534
Nordeste	2 206 207	2 060 011	789 349	383	1 312 965
Maranhão	91 607	91 607	44 335	483	63 402
Piauí	233 920	231 634	38 420	165	47 217
Ceará	561 220	558 270	129 512	231	156 038
Rio Grande do Norte	74 811	55 179	21 357	387	22 875
Paraíba	176 586	169 136	64 672	382	70 232
Pernambuco	298 962	286 938	113 696	396	168 559
Alagoas	89 573	87 008	35 581	408	31 877
Sergipe	45 392	40 792	22 374	548	36 480
Bahia	634 136	539 447	319 402	592	716 285
Sudeste	616 010	602 953	817 776	1 356	1 118 875
Minas Gerais	396 030	383 125	480 863	1 255	705 823
Espírito Santo	20 575	20 575	16 577	805	21 686
Rio de Janeiro	6 655	6 503	5 560	854	7 450
São Paulo	192 750	192 750	314 776	1 633	383 916
Sul	816 383	792 419	1 123 802	1 418	801 619
Paraná	567 819	545 676	766 792	1 405	565 329
Santa Catarina	130 528	129 685	214 924	1 657	124 088
Rio Grande do Sul	118 036	117 058	142 086	1 213	112 201
Centro-Oeste	206 530	203 783	383 069	1 879	437 392
Mato Grosso do Sul	20 552	19 785	23 754	1 200	22 330
Mato Grosso	42 985	41 005	60 282	1 470	69 664
Goiás	124 452	124 452	253 668	2 038	298 308
Distrito Federal	18 541	18 541	45 365	2 446	47 089

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2007

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Girassol (em grão)					
Brasil	73 233	72 548	104 923	1 446	50 985
Nordeste	3 891	3 891	3 679	945	1 800
Bahia	3 891	3 891	3 679	945	1 800
Sul	23 624	23 039	32 959	1 430	16 381
Paraná	1 531	1 531	1 904	1 243	799
Santa Catarina	132	60	66	1 100	36
Rio Grande do Sul	21 961	21 448	30 989	1 444	15 547
Centro-Oeste	45 718	45 618	68 285	1 496	32 804
Mato Grosso do Sul	7 839	7 739	9 089	1 174	4 417
Mato Grosso	20 365	20 365	32 202	1 581	15 353
Goiás	17 514	17 514	26 994	1 541	13 035
Mamona (baga)					
Brasil	167 062	163 595	98 490	602	74 527
Norte	805	805	684	849	421
Tocantins	805	805	684	849	421
Nordeste	154 938	151 821	83 820	552	65 243
Maranhão	114	114	68	596	44
Piauí	13 814	12 931	2 452	189	1 541
Ceará	9 992	9 616	1 415	147	894
Rio Grande do Norte	122	122	92	754	66
Paraíba	1 965	1 959	1 707	871	1 214
Pernambuco	5 651	5 551	2 301	414	1 433
Alagoas	435	233	125	536	138
Bahia	122 845	121 295	75 660	623	59 914
Sudeste	4 327	4 307	6 654	1 544	4 400
Minas Gerais	2 417	2 397	3 644	1 520	2 273
São Paulo	1 910	1 910	3 010	1 575	2 127
Sul	4 041	4 018	5 084	1 265	2 925
Paraná	289	289	445	1 539	217
Rio Grande do Sul	3 752	3 729	4 639	1 244	2 708
Centro-Oeste	2 951	2 644	2 248	850	1 539
Mato Grosso do Sul	867	640	494	771	320
Mato Grosso	1 425	1 345	895	665	709
Goiás	659	659	859	1 303	511
Milho (em grão)					
Brasil	14 064 271	13 820 864	51 846 196	3 751	15 110 142
Norte	536 482	533 125	1 070 078	2 007	410 956
Rondônia	123 480	123 069	249 927	2 030	80 717
Acre	37 065	37 065	56 763	1 531	17 004
Amazonas	16 120	14 308	29 174	2 038	12 648
Roraima	6 500	6 400	12 800	2 000	6 647
Pará	273 661	272 719	562 032	2 060	231 592
Amapá	2 132	2 040	1 792	878	1 267
Tocantins	77 524	77 524	157 590	2 032	61 081
Nordeste	2 955 844	2 779 043	3 130 962	1 126	1 231 933
Maranhão	368 305	366 879	469 730	1 280	166 588
Piauí	303 608	292 118	171 101	585	76 189
Ceará	679 901	674 041	357 342	530	144 272
Rio Grande do Norte	81 918	51 290	28 191	549	13 334
Paraíba	163 284	159 884	73 693	460	31 026
Pernambuco	285 832	270 652	123 816	457	45 391
Alagoas	73 256	68 756	34 111	496	12 718
Sergipe	156 412	147 712	237 129	1 605	91 687
Bahia	843 328	747 711	1 635 849	2 187	650 728

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2007

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Sudeste	2 333 031	2 318 636	10 102 250	4 356	3 121 454
Minas Gerais	1 327 334	1 313 212	6 066 077	4 619	2 145 918
Espírito Santo	37 634	37 634	91 841	2 440	34 750
Rio de Janeiro	10 453	10 180	22 631	2 223	9 299
São Paulo	957 610	957 610	3 921 701	4 095	931 487
Sul	4 850 976	4 808 867	24 020 568	4 995	6 789 751
Paraná	2 790 596	2 751 151	14 258 086	5 182	4 067 216
Santa Catarina	694 993	694 393	3 793 364	5 462	1 046 082
Rio Grande do Sul	1 365 387	1 363 323	5 969 118	4 378	1 676 453
Centro-Oeste	3 387 938	3 381 193	13 522 338	3 999	3 556 048
Mato Grosso do Sul	864 306	859 361	2 972 221	3 458	731 764
Mato Grosso	1 650 471	1 648 671	6 130 082	3 718	1 568 550
Goiás	831 804	831 804	4 155 599	4 995	1 179 474
Distrito Federal	41 357	41 357	264 436	6 393	76 261
Soja (em grão)					
Brasil	20 620 720	20 614 606	58 038 033	2 815	25 684 575
Norte	455 075	454 285	1 167 287	2 569	506 722
Rondônia	89 520	88 890	259 069	2 914	101 037
Acre	100	100	300	3 000	141
Amazonas	806	646	1 931	2 989	2 882
Roraima	7 000	7 000	20 300	2 900	8 526
Pará	53 553	53 553	154 015	2 875	72 071
Tocantins	304 096	304 096	731 672	2 406	322 064
Nordeste	1 455 734	1 452 880	3 909 240	2 690	1 746 811
Maranhão	384 474	384 474	1 125 094	2 926	336 303
Piauí	219 860	217 006	484 940	2 234	198 520
Ceará	350	350	1 086	3 102	1 140
Alagoas	50	50	120	2 400	84
Bahia	851 000	851 000	2 298 000	2 700	1 210 763
Sudeste	1 411 032	1 410 282	3 842 890	2 724	1 763 644
Minas Gerais	885 732	884 982	2 417 996	2 732	1 194 463
São Paulo	525 300	525 300	1 424 894	2 712	569 182
Sul	8 283 922	8 283 002	22 917 251	2 766	10 835 347
Paraná	4 007 323	4 007 323	11 876 790	2 963	5 801 038
Santa Catarina	385 696	385 496	1 111 456	2 883	516 012
Rio Grande do Sul	3 890 903	3 890 183	9 929 005	2 552	4 518 297
Centro-Oeste	9 014 957	9 014 157	26 201 365	2 906	10 832 051
Mato Grosso do Sul	1 718 031	1 718 031	4 846 031	2 820	2 133 975
Mato Grosso	5 075 079	5 075 079	15 274 887	3 009	5 877 016
Goiás	2 169 241	2 168 441	5 937 727	2 738	2 752 269
Distrito Federal	52 606	52 606	142 720	2 712	68 791
Sorgo granífero (em grão)					
Brasil	661 798	653 292	1 419 880	2 173	296 293
Norte	9 685	9 685	15 551	1 605	3 323
Pará	35	35	71	2 028	19
Tocantins	9 650	9 650	15 480	1 604	3 304

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras - 2007

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Nordeste	76 711	70 410	116 632	1 656	35 233
Maranhão	50	50	90	1 800	18
Piauí	800	800	1 383	1 728	410
Ceará	5 893	5 893	10 058	1 706	3 373
Rio Grande do Norte	11 715	7 264	14 221	1 957	7 076
Pernambuco	11 783	9 933	5 333	536	1 878
Bahia	46 470	46 470	85 547	1 840	22 479
Sudeste	141 831	141 516	327 581	2 314	73 291
Minas Gerais	73 231	72 916	161 181	2 210	41 130
São Paulo	68 600	68 600	166 400	2 425	32 161
Sul	28 669	28 319	73 785	2 605	19 035
Paraná	3 396	3 046	12 007	3 941	3 791
Rio Grande do Sul	25 273	25 273	61 778	2 444	15 244
Centro-Oeste	404 902	403 362	886 331	2 197	165 412
Mato Grosso do Sul	70 824	70 684	183 394	2 594	34 480
Mato Grosso	98 263	97 163	182 138	1 874	26 803
Goiás	229 150	228 850	503 183	2 198	100 573
Distrito Federal	6 665	6 665	17 616	2 643	3 556
Trigo (em grão)					
Brasil	1 855 168	1 853 334	4 107 615	2 216	1 922 508
Sudeste	55 739	55 739	149 970	2 690	62 538
Minas Gerais	11 669	11 669	51 253	4 392	30 448
São Paulo	44 070	44 070	98 717	2 240	32 090
Sul	1 753 633	1 751 868	3 853 557	2 199	1 809 146
Paraná	821 789	821 789	1 927 216	2 345	986 747
Santa Catarina	81 675	81 675	203 334	2 489	98 849
Rio Grande do Sul	850 169	848 404	1 723 007	2 030	723 550
Centro-Oeste	45 796	45 727	104 088	2 276	50 825
Mato Grosso do Sul	31 883	31 814	40 061	1 259	19 385
Mato Grosso	660	660	1 530	2 318	815
Goiás	10 491	10 491	48 018	4 577	23 384
Distrito Federal	2 762	2 762	14 479	5 242	7 241
Triticale (em grão)					
Brasil	80 107	80 107	183 871	2 295	60 319
Sudeste	24 900	24 900	65 495	2 630	17 303
São Paulo	24 900	24 900	65 495	2 630	17 303
Sul	54 207	54 207	117 476	2 167	42 747
Paraná	40 675	40 675	93 340	2 294	33 744
Santa Catarina	5 660	5 660	11 850	2 093	5 466
Rio Grande do Sul	7 872	7 872	12 286	1 560	3 536
Centro-Oeste	1 000	1 000	900	900	270
Mato Grosso do Sul	1 000	1 000	900	900	270


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2007.

Nota: Dados sujeitos a revisão.

(1) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano.

Anexo

**Questionário da pesquisa
Produção Agrícola Municipal - PAM 2007**

 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Diretoria de Pesquisas Coordenação de Agropecuária PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - PAM	00	ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

BLOCO 1	CONTROLE	
01	02	
03 04 05 06 07 Assinalar com um X as quadrículas correspondentes aos quadros sem informação	<input type="text"/> Total de quadros com informação	<input type="text"/> Para uso do órgão apurador

BLOCO 2	PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO I						(continua)
03		Colheita no ano-base					
	Produtos	Nº do item	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
	Algodão arbóreo (em caroço)	01	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Azeitona	02	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Borracha (seringueira) (Látex coagulado)	03	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Cacau (em amêndoa)	04	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Café (beneficiado)	05	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Castanha de caju	06	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Chá-da-índia (folha verde)	07	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Dendê (coco)	08	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Erva-mate (folha verde)	09	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Guaraná (semente)	10	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Noz (fruto seco) Européia, americana-pecan	11	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Palmito	12	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Pimenta-do-reino	13	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Sisal ou agave (fibra)	14	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Tungue (fruto seco)	15	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Urucu (semente)	16	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	Uva	17	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	TOTAL	99	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

BLOCO 2		PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO II				(conclusão)	
04	Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
			Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
	Abacate	01					
	Banana	02					
	Caqui	03					
	Coco-da-baía (1)	04					
	Figo	05					
	Goiaba	06					
	Laranja	07					
	Limão	08					
	Maçã	09					
	Mamão	10					
	Manga	11					
	Maracujá	12					
	Marmelo	13					
	Pêra	14					
	Pêssego	15					
	Tangerina	16					
	TOTAL	99					

BLOCO 3		PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - GRUPO I				(continua)	
05	Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
			Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
	Algodão herbáceo (caroço)	01					
	Alho	02					
	Amendoim (em casca)	03					
	Arroz (em casca)	04					
	Aveia (em grão)	05					
	Batata-doce	06					
	Batata-inglesa	07					
	Cana-de-açúcar (2) (não incluir cana para forragem)	08					
	Cebola	09					
	Centeio (em grão)	10					
	Cevada (em grão)	11					
	Ervilha (em grão)	12					
	Fava (em grão)	13					
	TOTAL	99					

INSTRUÇÕES

1-CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

1.1 - OBJETIVO - FORNECER INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS SOBRE QUANTIDADE PRODUZIDA, ÁREA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DE 29 PRODUTOS AGRÍCOLAS DE CULTURA TEMPORÁRIA E 33 DE CULTURA PERMANENTE.

1.2 - PERIODICIDADE E ÂMBITO DE INVESTIGAÇÃO - O INQUÉRITO É ANUAL E ATINGE TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, COM INFORMAÇÕES EM NÍVEL DE MUNICÍPIO.

2-INSTRUÇÕES GERAIS

2.1- OS QUESTIONÁRIOS DEVERÃO SER PREENCHIDOS DE FORMA LEGÍVEL.

2.2- NÃO FAZER CHAMADAS (1, 2, *, A, X) NOS CAMPOS DE REGISTRO DAS INFORMAÇÕES. QUALQUER ESCLARECIMENTO DEVERÁ SER FEITO NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, PRECEDIDO DO NOME DO PRODUTO EM QUESTÃO.

2.3- NÃO INUTILIZAR OS QUADROS, QUER CONTENHAM OU NÃO INFORMAÇÕES, COM TRAÇOS INCLINADOS, CRUZADOS OU EXPRESSÕES DO TIPO NADA A DECLARAR, NADA A REGISTRAR, ETC. LOGO SE NÃO HOUVER INFORMAÇÃO PARA O QUADRO, O MESMO PERMANECERÁ EM BRANCO.

2.4- ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO - SÃO FORNECIDAS DUAS ETIQUETAS PARA CADA MUNICÍPIO, AS QUAIS DEVERÃO SER FIXADAS PELA UNIDADE REGIONAL NAS DUAS VIAS DO QUESTIONÁRIO.

2.5- BLOCO 1 - CONTROLE - REGISTRAR CONFORME INSTRUÇÃO CONSTANTE NO QUADRO 01. NO QUADRO 02, NADA REGISTRAR.

2.6- NA ÚLTIMA LINHA DE CADA BLOCO, DESIGNADA POR TOTAL, LANÇAR A SOMA DOS VALORES REGISTRADOS NO QUADRO, POR COLUNA.

2.7- REGISTRAR INFORMAÇÕES PARA TODOS OS PRODUTOS PESQUISADOS, QUE SEJAM CULTIVADOS NO MUNICÍPIO, DESDE QUE ATINJAM UMA TONELADA OU 1000 FRUTOS DE QUANTIDADE PRODUZIDA OU UM HECTARE DE ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA.

2.8- AS INFORMAÇÕES DE QUANTIDADE, ÁREA E RENDIMENTO MÉDIO DEVERÃO SER REGISTRADAS EM NÚMEROS INTEIROS, SEM DECIMAIS, EFETUANDO-SE O ARREDONDAMENTO, SEGUNDO O CRITÉRIO ESTATÍSTICO. O PREÇO MÉDIO DEVERÁ SER REGISTRADO EM REAL, COM AS CASAS DE CENTAVOS. MESMO QUE DETERMINADO PRODUTO NÃO TENHA SIDO COMERCIALIZADO NO ANO-BASE DA PESQUISA, SE HOUVER REGISTRO PARA QUANTIDADE, DEVERÁ HAVER O RESPECTIVO REGISTRO DE PREÇO.

2.9- NÃO TICAR AS INFORMAÇÕES COM INTUITO DE CONFERÊNCIA.

2.10- QUAISQUER INFORMAÇÕES SOBRE PRODUTOS NÃO RELACIONADOS NO QUESTIONÁRIO, DEVERÃO SER PRESTADAS, EXCLUSIVAMENTE, NO BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES. PORTANTO, NÃO APROVEITAR LINHA DE PRODUTOS IMPRESSOS NO QUESTIONÁRIO PARA REGISTRAR DADOS REFERENTES A OUTROS PRODUTOS, PORQUE ISTO ACARRETRARÁ PROBLEMAS NO PROCESSAMENTO DOS DADOS.

3-CONCEITOS BÁSICOS E NORMAS DE PREENCHIMENTO

3.1- ÁREA DESTINADA À COLHEITA - É A ÁREA TOTAL EXISTENTE NO MUNICÍPIO, DESTINADA À COLHEITA DO ANO-BASE DA PESQUISA, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO PERMANENTE, BEM COMO DOS PRODUTOS ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA.

3.2- ÁREA PLANTADA - É A ÁREA TOTAL PLANTADA NO MUNICÍPIO PARA A SAFRA DO ANO-BASE, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO TEMPORÁRIO, EXCETO ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA.

3.3- ÁREA COLHIDA

3.3.1- PARA PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE, INCLUSIVE ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA - DA ÁREA TOTAL DESTINADA À COLHEITA NO ANO-BASE, CONSIDERAR SOMENTE A PARCELA OCUPADA PELOS PÉS CUJAS PRODUÇÕES FORAM COLHIDAS NAQUELE ANO.

3.3.2- PARA PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - DA ÁREA TOTAL PLANTADA, CONSIDERAR A ÁREA QUE FOI EFETIVAMENTE COLHIDA NO ANO-BASE DA PESQUISA.

ATENÇÃO:

SE, POR QUAISQUER MOTIVOS, TODA A ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA DE UM PRODUTO NÃO HOUVER SIDO COLHIDA, REGISTRAR NO QUESTIONÁRIO A INFORMAÇÃO DE ÁREA DESTINADA À COLHEITA, DEIXANDO EM BRANCO OS CAMPOS DAS DEMAIS VARIÁVEIS (ÁREA COLHIDA, QUANTIDADE COLHIDA, RENDIMENTO MÉDIO, E PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR). NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, RELATAR OS MOTIVOS PELOS QUAIS NÃO HOUVE COLHEITA DO PRODUTO NO ANO - BASE.

3.4- QUANTIDADE - CONSIDERAR A QUANTIDADE TOTAL PRODUZIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, NO ANO - BASE DA PESQUISA. INFORMAR NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NA COLUNA 3 DO QUESTIONÁRIO.

3.5- RENDIMENTO MÉDIO - CONSIDERAR A MÉDIA DA PRODUTIVIDADE OBTIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, OU SEJA, A RELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE E A ÁREA COLHIDA NO ANO - BASE. INFORMAR O RENDIMENTO MÉDIO NA UNIDADE INDICADA NA COLUNA 4 DO QUESTIONÁRIO.

3.6- PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR - REFERE-SE À MÉDIA PONDERADA DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO, DURANTE O ANO - BASE DA PESQUISA, NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NO QUESTIONÁRIO. INFORMAR EM REAL.

3.7- BLOCO 2 - PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE

3.7.1- PARA OS PRODUTOS QUE APRESENTAM COLHEITAS PROLONGADAS, CONSIDERAR EM CONJUNTO AS QUANTIDADES COLHIDAS, MÊS A MÊS, DURANTE TODO O ANO CIVIL, PARA EFETUAR A ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO.

3.7.2- ALGODÃO ARBÓREO - CONSIDERAR TODO AQUELE DE PORTE ARBÓREO E COM CARACTERÍSTICAS DE CULTURA PERMANENTE, MESMO QUE NA REGIÃO OS PÉS SEJAM ARRANCADOS APÓS A COLHEITA, EFETUANDO-SE NOVO PLANTIO PARA SE OBTIVER NOVA PRODUÇÃO (VERDÃO).

3.7.3- CACAU - ESTE PRODUTO APRESENTA DUAS SAFRAS POR ANO, A "PRINCIPAL" E A "TEMPORÁ", DEVENDO A INFORMAÇÃO DA PRODUÇÃO ABRANGER AS DUAS SAFRAS EM CONJUNTO, DE MODO A COINCIDIR COM O DADO NO LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA.

3.7.4 - BÓRRACHA (SERINGUEIRA), ERVA - MATE, PALMITO E CASTANHA DE CAJU - INFORMAR SOMENTE AS PRODUÇÕES PROVENIENTES DE PLANTIOS. AS PRODUÇÕES ORIUNDAS DE PÉS NATIVOS DEVERÃO SER INFORMADAS NO QUESTIONÁRIO DA PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA.

3.7.5- CHÁ - DA - ÍNDIA E ERVA - MATE - A FORMA DE LEVANTAMENTO DESTES PRODUTOS É FOLHA VERDE. AS PRODUÇÕES DE ERVA-MATE E CHÁ-DA-ÍNDIA (FOLHA SECA) DEVERÃO SER CONVERTIDAS PARA O CORRESPONDENTE EM FOLHA VERDE.

3.8- BLOCO 3 - PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO

3.8.1- PARA O PRODUTO RAMI, A QUANTIDADE COLHIDA INFORMADA DEVERÁ SER A SOMA DE TODOS OS CORTES REALIZADOS NO ANO-BASE DA PESQUISA, SENDO A ÁREA COLHIDA COMPUTADA APENAS UMA VEZ.

3.8.2- ARROZ (EM CASCA) - REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DE ARROZ (EM CASCA) DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMA DAS PRODUÇÕES DE ARROZ IRRIGADO, SEQUEIRO E DE VÁRZEA ÚMIDA.

3.8.3- LINHO - INFORMAR SOMENTE AQUELE DESTINADO À PRODUÇÃO DE SEMENTES PARA FINS INDUSTRIAIS (ÓLEO DE LINHAÇA). NÃO CONSIDERAR AS PRODUÇÕES DE LINHO PARA FIBRA.

3.8.4- AMENDOIM, BATATA - INGLESA, FAVA E FEIJÃO - PARA CADA UM DESTES PRODUTOS, REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMA DAS SAFRAS COLHIDAS NO ANO - BASE (1ª, 2ª E 3ª SAFRAS SE HOUVEREM).

3.9- BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES - NESTE BLOCO, DEVERÃO SER REGISTRADAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, QUE IRÃO SUBSIDIAR OS TRABALHOS DE CRÍTICA, DURANTE A FASE DE APURAÇÃO DO INQUÉRITO. INFORMAR, POR EXEMPLO: ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AOS PRODUTOS PESQUISADOS, COMO GRANDES ACRÉSCIMOS NA "ÁREA COLHIDA" OU "QUANTIDADE PRODUZIDA"; PRODUTOS QUE ESTEJAM SENDO INFORMADOS PELA PRIMEIRA VEZ OU OUTROS QUE HABITUALMENTE SÃO INFORMADOS E QUE, NO ANO - BASE DA PESQUISA, NÃO TENHAM TIDO COLHEITA. DEVERÃO, TAMBÉM, SER RELACIONADAS, NESTE BLOCO, AS FONTES DE INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO.

3.10- BLOCO 5 - AUTENTICAÇÃO - BLOCO DESTINADO AO REGISTRO DA DATA DE INFORMAÇÃO OU PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO, NOME E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA COLETA DE DADOS.

ATENÇÃO:

4- FONTES DE INFORMAÇÃO

PARA O ATENDIMENTO DAS INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL, DEVERÃO SER UTILIZADAS AS INFORMAÇÕES LEVANTADAS MENSALMENTE PARA OS PRODUTOS QUE INTEGRAM O LSPA, SENDO QUE, PARA ESTES PRODUTOS, AS INFORMAÇÕES DE UMA PESQUISA E OUTRA DEVERÃO SER COINCIDENTES, QUANDO DAS ESTIMATIVAS FINAIS DE COLHEITA. PARA OS PRODUTOS QUE NÃO INTEGRAM O ELENCO DE PRODUTOS DO LSPA, DEVERÁ SER ESTABELECIDO UM SISTEMA SEMELHANTE AO UTILIZADO NA PREVISÃO DE SAFRAS, DE MODO QUE SEJA POSSÍVEL A COMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DE CADA CULTURA.

Glossário

algodão em caroço Forma primária do produto colhido isto é, composto pela fibra e semente.

área colhida Total da área efetivamente colhida de cada produto agrícola no município, durante o ano de referência da pesquisa.

área plantada Total da área plantada de cada cultura temporária no município, passível de ser colhida (no todo ou em parte) no ano de referência da pesquisa, ou, ainda, ter sido completamente perdida devido a adversidades climáticas, bióticas (pragas e doenças), entre outras causas.

caroço de algodão Produto resultante após a separação das fibras.

cereais Grupo de lavouras de grande importância alimentar constituído por plantas anuais (temporárias), geralmente da família das poáceas (gramíneas), cujos grãos são ricos em carboidratos, principalmente amido, e apresentam menor quantidade de proteínas e gorduras. Seus grãos são basicamente utilizados como alimento humano, ração animal e pela indústria. Inclui o arroz, aveia, centeio, cevada, milho, sorgo, trigo e o triticale. Limita-se às lavouras plantadas com finalidade de produção de grãos, excluindo as lavouras para produção de grãos verdes (milho verde), para forragem ou silagem, e pastagem (sorgo forrageiro, cevada forrageira, etc.).

leguminosas Grupo de lavouras constituído por plantas anuais da ordem *Fabales* (leguminosas), cujos grãos, ricos em proteína, são de grande importância para alimentação humana. Inclui a ervilha em grão, feijão, fava, lentilha, grão-de-bico. A denominação leguminosas deve ser limitada às colheitas para grão seco, excluindo, conseqüentemente, as colheitas de grãos verdes para forragem, utilizados como

ração ou como adubo, e também para alimentação humana (feijões verdes, ervilhas verdes, etc.). Exclui a colheita utilizada principalmente para a extração do óleo, por exemplo, a soja em grão, bem como as leguminosas utilizadas exclusivamente como forrageiras, tais como a alfafa e o trevo.

oleaginosas Grupo de lavouras constituído por plantas de cujos grãos são extraídos principalmente óleos, utilizados para a alimentação humana ou com finalidades industriais. Algumas lavouras oleaginosas são ricas em proteína e quando processadas produzem, além do óleo, torta utilizada na alimentação animal. Inclui a soja, amendoim, colza, girassol, gergelim, linho e mamona, excluindo as lavouras de grãos oleaginosos destinados à forragem ou formação de pastos.

preço médio pago ao produtor Média dos preços recebidos pelos produtores do município ponderada pelas quantidades colhidas ao longo do ano de referência da pesquisa.

quantidade produzida Quantidade total colhida de cada produto agrícola no município durante o ano de referência da pesquisa.

rendimento médio Razão entre a quantidade produzida e a área colhida.

valor da produção Produção obtida multiplicada pelo preço médio ponderado.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária

Flavio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária

Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação

Júlio Cesar Perruso

Gerência de Agricultura

Mauro André Ratzsch de Andreazzi

Supervisão do projeto

Maria de Fátima Benincasa dos Santos

Cassia Maria Motta

Maria das Neves Pinheiro da Silva

Paulo Cesar Dias Lima

Solange Lopes Silva

Elaboração do texto

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Julio Cesar Perruso

Mário Antônio de Souza

Mauro André Ratzsch de Andreazzi

Roberto Augusto Soares Pereira Duarte

Weuber da Silva Carvalho

Colaboradores

Diretoria de Informática

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Eduardo Olímpio Mota Fialho
José Eduardo Leite Pontes
José Walter de Figueiredo
Nelson de Mattos Coimbra
Regina Célia da Silva Fraga
Paulo Sérgio da Silva
Sidney Rodrigues Castro

Supervisores Estaduais

RO - Devalcir Moreira dos Santos
AC - Alcides Gadelha da Silva
AM - Maria de Fátima Santos Silva
RR - Francisco Carlos Alberto da Silva
PA - José Nazareno de Azevedo
AP - Raul Tabajara Lima e Silva
TO - Geraldo Noronha Junqueira Filho
MA - Dimitri Castelo Branco Santos
PI - Pedro Andrade de Oliveira
CE - Francisco Otávio Cunha Pires
RN - Tarcisio Alberto Lopes Soares
PB - José Rinaldo de Souza
PE - Marcio Alekssander Granzotto Kuntze
AL - Hélio Augusto Fonseca Pereira
SE - João José de Santana
BA - Paulo Augusto Jatobá
MG - Humberto Silva Augusto
ES - Silvana Maria Paes Cangiani Pigato
RJ - José Cândido Rodrigues
SP - Mitsuo Ito
PR - Jorge Mryczka
SC - Gonçalo Manuel L. F. David
RS - Cláudio Franco Sant'Anna
MS - José Aparecido de L. Albuquerque
MT - Fernando Marques de Figueiredo
GO - Emival Ludovino Santana
DF - Maria dos Reis R. Pinheiro

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráficos

Beth Fontoura
Carmen Heloisa Pessoa Costa
Katia Vaz Cavalcanti

Diagramação tabular e de gráficos

Beth Fontoura
Igonzaga

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos
Cristina R. C. de Carvalho
José Luís Nicola
Kátia Domingos Vieira
Sueli Alves de Amorim

Diagramação textual

Sebastião Monsores

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Tratamento dos mapas

Evilmerodac Domingos da Silva

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns
Marisa Sigolo Mendonça
Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro
Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva
Bruno Klein
Solange de Oliveira Santos

Elaboração de quartas-capas e padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte